



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE

TERMO ADITIVO

TERCEIRO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO Nº. 003/2019 QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DA BAHIA, ATRAVÉS DA SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE E A COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA – COMVIDA, QUALIFICADA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL.

O **ESTADO DA BAHIA**, por intermédio da **SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE**, CNPJ nº 13.937.123/0001-03, situada à Av. Luiz Viana Filho, 2ª Avenida, Plataforma III, nº 200, Centro Administrativo da Bahia – CAB, Salvador - BA, neste ato representada pelo seu titular **Sr. DAVIDSON DE MAGALHÃES SANTOS**, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº 01387468-34, SSP/BA e do CPF nº 182.817.025-91, autorizado pelo Decreto Governamental de 08/02/2019, publicado no D.O.E. de 09/02/2019, doravante denominado **CONTRATANTE**, e a **COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA – COMVIDA**, CNPJ nº 07.552.266/0001-96, situado à Rua Calazans Neto, nº.04, Loteamento Jardim Encantamento, quadra nº. 53, lote nº. 04, bairro Itapuã, Município de Salvador, Bahia, CEP 41.620.830, com Estatuto registrado em 04/11/2019 no Cartório do 2º Registro Civil de Pessoas Jurídicas – Salvador/BA, sob nº 61580, qualificada como Organização Social através do Decreto Governamental publicado no D.O.E. de 29 e 30/09/2012, vencedora da seleção nº 006/2018, Processo Administrativo nº. 1600180009230, neste ato representada pelo **Sr. VALNEI ROBERTO DE SOUZA SILVA**, portador do documento de identidade nº 02.319.886-99, emitido pela SSP/BA, inscrito no CPF nº. 262.751.635-34, doravante denominada apenas **CONTRATADA**, celebram o presente Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº. 003/2019, decorrente do Edital de Seleção 006/2018 e regido pela Lei Estadual nº. 12.368, que dispõe sobre a criação da Política Estadual de Fomento à Economia Solidária no Estado da Bahia e do Conselho Estadual de Economia Solidária, pela Lei Estadual nº. 8.647/2003 e pelo Decreto Estadual nº. 8.890/2004 que regem o Programa Estadual de Organizações Sociais mediante as cláusulas e condições a seguir ajustadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente termo aditivo a transferência de recurso financeiro para a execução do Componente Finalístico **6 - Assistência Técnica em empreendimentos com atuação em Resíduos Sólidos e demais ajustes**, conforme especificações no novo Plano de Trabalho, Anexo único.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

O valor financeiro total a ser transferido será de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais).

CLÁUSULA SEGUNDA – DO REPASSE DOS RECURSOS

Pela execução do objeto do presente ajuste, o **CONTRATANTE** repassará à **CONTRATADA** o valor financeiro referido na Cláusula Primeira, § 1º, em uma única parcela, devendo ser o repasse efetivado até o 15º (décimo quinto) dia útil após a assinatura do presente Termo Aditivo.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes do presente Termo Aditivo serão custeadas pela dotação orçamentária a seguir especificada:

Unidade ORÇAMENTÁRIA	FONTE	PAOE	NATUREZA DESPESA	DA	Unidade Gestora
3.21.101 – APG	0.128	6672	33.50.85.00		0007 - SESOL

CLÁUSULA QUARTA

Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do Contrato de Gestão nº 003/2019, que não foram por este instrumento modificadas.

E, por assim estarem justas e contratadas, as partes assinam o presente Termo Aditivo para que produza seus regulares efeitos.

DAVIDSON DE MAGALHÃES SANTOS
SECRETÁRIO DA SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

VALNEI ROBERTO DE SOUZA SILVA
COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA – COMVIDA

Testemunhas:

1.

2.

ANEXO ÚNICO - PLANO DE TRABALHO
3º TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO Nº 003/2019

1. 1. Descrição dos serviços e Metodologia de Trabalho

1. INFORMAÇÕES DA ENTIDADE

NOME DA ENTIDADE: COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA CNPJ: 07.552.266/0001-96

ENDEREÇO: RUA CURVA DO VINÍCIUS, QD 09, LT 013, ITAPUÃ CEP: 41620-110

UF: BA

NÚMERO DE TELEFONE: 71 3012-3238

E-MAIL: COMVIDA@COMVIDA-BA.ORG.BR

PÁGINA NA WEB: WWW.COMVIDA-BA.ORG.BR / WWW.CESOL.COMVIDA-BA.ORG.BR

2. CAPACIDADE TÉCNICA DA ENTIDADE

Executamos na primeira etapa, ações no projeto do Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê – CESOL/COMVIDA, através do Contrato de Gestão nº 035/2014 com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, e onde foram trabalhados dezoito municípios dos vinte do território, mais de cem comunidades rurais e urbanas, nos quais foram executadas as atividades dentro do escopo previsto, com isso, foram cumpridos todos os quesitos apontados no instrumento de trabalho. A metodologia se deu segundo o mesmo instrumento e baseando nos indicadores de metas que foram executadas dentro da assistência a gerencial, socioproductiva, de comercialização, além da orientação para acesso ao crédito e microcrédito, realização de estudo de viabilidade econômica, planos de ação, entre outras atividades, como: oito cursos de Agente Rural de Economia Solidária em parceria com a Faculdade Irecê - FAI foram certificados 128 alunos na primeira turma nos municípios de Lapão, João Dourado, Uibaí e Presidente Dutra, na segunda turma foram certificados 165 alunos nos municípios de Barra do Mendes, Ibititá, Jussara e São Gabriel. Também foi organizado um curso de pós-graduação "latu sensu" de Territorialidade e o Desenvolvimento Sustentável no viés da Economia Solidária em parceria com o Colegiado Territorial, a COMVIDA e o CESOL, o curso foi ministrado por professores com mestrado e doutorado e todos com experiência na área. Foram organizadas Feiras de produtos agropecuários e artesanatos dos empreendimentos tanto em Irecê como em diversas cidades, inclusive Salvador. Elaboração de projetos para os empreendimentos e a contemplando mais de 50% dos inscritos, verificando que durante o desenvolvimento dos trabalhos de campo, percebendo um avanço nas discussões de economia solidária, efetivação e empoderamento dos empreendimentos em relação ao mercado e comercialização de seus produtos, além da lógica e apresentação dos produtos para o consumidor, tendo como fator preponderante a assistência técnica na elaboração dos planos de trabalhos e estudo de viabilidade econômica dos empreendimentos. Com certeza e possível afirmar que ocorreu um crescimento real medido e avaliado por indicadores aplicados junto aos empreendimentos e a presença dos mesmos nas Feiras regionais e municipais. Destaco agora a equipe técnica e de apoio administrativo do CESOL/COMVIDA, no início foram realizados cursos de capacitação e nivelamento sobre desenvolvimento territorial, elaboração de projetos e plano de negócio. A equipe no decorrer dos dezoito meses de trabalho foi amadurecendo e se destacando na realização das atividades desenvolvendo um espírito de grupo, guardando as individualidades de cada um e a forma de trabalhar. Assumiram por inteiro o projeto CESOL e buscaram fazer o melhor a cada ação desenvolvida. Hoje são técnicos prontos para ações de campo no processo da economia solidária e desenvolvimento territorial.

Na segunda etapa, através do Contrato Emergencial nº 020/2017 com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, continuamos executando a Política de Assistência Técnica e Inclusão Socioproductiva desenvolvendo relevante papel na promoção de ações de apoio a grupos produtivos, empreendimentos e redes de economia solidária. Esse trabalho com os grupos, e empreendimentos e as redes, representaram uma alternativa real de geração de, renda e trabalho para cidadãos e cidadãs que foram excluídas pelo sistema capitalista ao longo do tempo. Atendendo às diretrizes dessa Política Pública do governo do Estado no Território de Irecê, o Centro Público (CESOL) desenvolveu iniciativas abrangentes que envolveram e desenvolveram capacitações nas diversas áreas: administrativa, comercial, produtiva, contábil e jurídica para os empreendimentos solidários. Desta forma a assistência técnica promovida pelo Centro Público, ao contribuir para a gestão e profissionalização dos Empreendimentos solidários, tem contribuído para torna esses empreendimentos mais competitivos no mercado, e conseqüentemente, de promover geração de renda e desenvolvimento econômico. Por isso entende-se como fundamental este serviço de assistência técnica aos empreendimentos solidário para que atinjam mercados consumidores e cada vez mais exigente, nesta etapa foi constituída uma importante ação que foi a criação de uma rede de comercialização

Na terceira, através do Contrato de Gestão nº 006/2018 com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte foi dada a continuidade na execução da Política de Assistência Técnica e Inclusão Socioproductiva desenvolvendo ações de apoio aos grupos produtivos, empreendimentos e redes de economia solidária, em 128 empreendimentos. Paralelo aos trabalhos definidos em Edital, o Cesol participou ativamente das seguintes ações: Cesol/Comvida distribui cestas para os empreendimentos do território: A SETRE – Secretaria de Emprego e Renda, através do CESOL/COMVIDA, desenvolveu uma belíssima ação de compra de produtos da Economia Solidária e conseqüentemente a entrega de cestas básicas para EEs que estavam sofrendo com os impactos da Pandemia, e demais pessoas que estão em estado de vulnerabilidade social em Municípios onde o CESOL presta assistência, essa atitude gerou uma entrega de 2.400 cestas, atingindo indiretamente a quantidade de 3.000 pessoas. Essa atitude foi vista com grande simpatia, por parte dos Municípios do Território, todos foram unânimes ao agradecimento para com o CESOL. Muitos representantes do Poder Público do Território de Irecê parabenizaram a essa ação. Tudo

isso gerou um grande impacto na economia dos Municípios, principalmente aos que foram contemplados com a compra dos produtos que iriam compor as cestas. Empreendimentos do Cesol participa da feira de artesanato da Bahia: A Participação do CESOL do Território de Irecê na Feira de Artesanato da Bahia, foi de fundamental importância, devido aos desafios que foi esse ano para vender os produtos de artesanato. A Equipe do CESOL, entrou em contato com a comissão da Feira e a partir daí desenvolveu uma excelente parceria de articulação com foco na comercialização desses EEs, eles foram enviados para Salvador, e a própria equipe do Projeto ficou responsável pelas vendas, já que a metodologia foi toda diferenciada por conta da Pandemia. Através dessa feira, potencializamos excelentes planos futuros para os EEs, muitos

clientes entraram em contato com os Empreendimentos encomendando seus produtos que estavam expostos. Cesol participa de audiência pública sobre processo de concessão do perímetro irrigado de Irecê: a Coodevasf convidou o CESOL para participar dessa audiência pública, percebendo a importância da consolidação dessa ação em ações futuras e o papel do CESOL na sua atuação com esses agricultores familiares no processo de Comercialização dentro do território. Esse evento é uma ação muito desejada pela população do Território, todos aguardam ansiosos por esse projeto há muitos anos, já que ele promete uma mudança muito grande na economia do Território de Irecê. Cesol participa das assembleias do Codeter do território: Sempre por dentro dos processos de discussões que são articulados dentro do território, o CESOL é personagem de suma importância na atuação do CODETER, a equipe está sempre participando, percebendo sempre que a Política da Economia Solidária esteja presente nos processos políticos de discussões de melhoria para o Território de Irecê. Cesol território de Irecê participou do seminário economia criativa, eventos culturais e oportunidades de geração de ocupação e renda: A Fundação Culturarte de São Gabriel foi contemplada com o Projeto Inclusão Produtiva em eventos culturais da Fundação Banco do Brasil, o projeto tem como proposta o fortalecimento das cadeias produtivas dos Municípios de São Gabriel, Barra do Rio Grande, Irecê e Uibaí. Como o CESOL acompanha três dos quatro Municípios contemplados, fomos convidados a participar junto com alguns representantes de nossos empreendimentos de algumas oficinas propostas pelo projeto com intuito de sermos multiplicadores. Cesol/Comvida distribui cestas para os empreendimentos do território: A Pandemia tem provocado impactos inimagináveis, e os EEs tem sentido bastante, diante disso foi feito a campanha de arrecadação de alimentos onde todos da sociedade e Comércio local abraçaram de forma positiva. Conseguimos arrecadar 62 cestas básicas, que foram distribuídas para famílias, e que de forma indireta foram beneficiadas quase 500 pessoas. Cesol território de Irecê distribui tecidos para confecção de máscaras aos empreendimentos: Outra ação que gerou bastante ajuda foi as doações de tecidos por parte do comércio local, Poder Público e pessoas que se propuseram a ajudar. Foram distribuídos para seis empreendimentos da Economia Solidária que estavam enfrentando dificuldades financeiras, e com isso fabricaram máscaras para vender a preço simbólico nas comunidades e com isso ajudando a arrecadar fundos para ajudar nas despesas. Alguns distribuíram as máscaras gratuitamente gerando grandes alegrias para famílias que não tinham acesso a esse produto de prevenção. Toda essa ação totalizaram a fabricação de

2.00 máscaras. O Cesol Território de Irecê ajuda na distribuição de cestas básicas na cidade de Irecê: A cidade de Irecê junto com o comércio, empresários e simpatizantes, promoveram ação de arrecadação de alimentos para famílias carentes na cidade. A ajuda do CESOL foi de extrema importância fornecendo transporte e pessoas para ajudar a distribuição de mais de 1.000 cestas na cidade em locais de vulnerabilidade.

Assim como em todo País o Território de Irecê, em seus espaços rurais e urbanos, está passando por um processo constante de reestruturação. As mudanças subjacentes, atribuídas às tendências e processos de longo prazo comuns a muitas economias desenvolvidas, têm sido expressas por um tremendo aumento na intensidade da produção, pelo declínio do emprego agrícola, pela evolução dos usos e atividades das terras não agrícolas e pela suburbanização do campo. Também a de se destacar o campesino tem se ocupado de emprego público nas Prefeituras e no comércio das cidades, utilizando o campo apenas para pernoitar e trabalhar aos finais de semana, este fato já está sendo uma constante no meio rural, talvez por falta de políticas públicas mais robustas no campo. A taxa de mudança das comunidades rurais em todo Brasil, as paisagens rurais têm sido aceleradas nos últimos anos de um espaço de produção, o espaço rural tem se transformado em um espaço de produção e consumo. Este espaço passou de ser dedicado à produção agrícola em um espaço multifuncional. A mudança não é uniforme e cresce sobremaneira a franja rural- urbana, ou seja, o Peri urbano.

Para tanto este projeto dos Centros Públicos de Economia Solidária vem de encontro a esta fragilidade da malha social e a estruturação do comércio justo e solidário nos empreendimentos e associativos da economia solidária, tem favorecido a inclusão social através da organização de seus produtos e seu estabelecimento no mercado com seus produtos dentro de padrões legais e atendendo os requisitos tributários e da vigilância sanitária. Com dando ao empreendedor solidário uma inserção ao mercado e como resultado a melhoria da qualidade de vida.

SERVIÇO 1

CENTRO PÚBLICO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – CESOL

A Comunidade Cidadania e Vida - COMVIDA foi selecionada através do edital 03/2013, e vinculada a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE ao contrato de gestão nº 035/2014 para o desenvolvimento e gerência do Serviço de Assistência Técnica aos Empreendimentos Associativos Populares e Solidários e a Rede de Economia Solidária e o Comércio Justo e Solidário para implantar e manutenção funcionamento o Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê, atuando como agente de integração das Políticas de Economia Solidária no Território em parceria com os Colegiados Territoriais (CODETER), a sociedade civil organizada, com os poder público municipal e estadual, visando o desenvolvimento econômico e social do território e de suas cadeias produtivas.

O Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê (CESOL / COMVIDA) desenvolve o trabalho no Território de Irecê com ações de Assistência Técnica em 20 (vinte) municípios, a saber: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentil do Ouro, Ibipecta, Ibititá, Itupiranga, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Presidente Dutra, Uibaí, São Gabriel, Ubaí, Mulungu do Morro Xique Xique, hoje atendendo aproximadamente 1.050 beneficiários.

Cabe salientar que esses grupos estão em estágio de desenvolvimento diversos, visto que são serviços executados de forma processual dentro do escopo do projeto do Centro Público de Economia Solidária.

No âmbito da execução de Assistência Técnica, o CESOL com o Colegiado Territorial, tiveram aprovados 14 projetos dos editais nº 001 e 004 da CAR, como projeto sócio ambiental em Quilombos, o de Bovinocultura de Leite, que se encontram em pleno desenvolvimento, fomento a economia local, bem como contribuindo para a qualidade de vida de seus beneficiários, além da realização de feiras e eventos que promovem a comercialização dos Empreendimentos atendidos

A COMVIDA compreende que a formação é fundamental no fortalecimento e empoderamento desses grupos assim implantou, com o apoio do CESOL e em parceria com a Faculdade Irecê, quatro cursos de extensão de Agente Rural de Economia Solidária, nos municípios de João Dourado, Uibaí, Lapão e Presidente Dutra, e no mês de agosto de 2016 foram certificados 128 jovens, oportunizando a juventude rural do Território, a capacitação de mão de obra rural no seu local de origem, visando também, promover a melhoria da produtividade, a manutenção e a geração de trabalho e renda no campo e a proteção o ambiente, para a formação de novos agentes no desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Neste trabalho com os empreendimentos, foram realizadas oficinas temáticas de orientação a comercialização e mercado, apresentação dos produtos com logomarcas e folder do empreendimento, inserido o empreendedor rural no mercado.

A partir do ano de 2019 e término em 2021, através de novo contrato de Gestão assinado entre a Comvida e a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, passamos a fazer o Serviço de Assistência Técnica aos empreendimentos associativos populares e solidários e a Redes de Economia Solidária e Comércio Justo e Solidário com o foco na comercialização e geração de renda.

Na perspectiva do alcance da sustentabilidade dos empreendimentos associativos, orientamos a execução das novas atividades a serem desenvolvidas pelos Cesol, considerando o percurso explicitado, sem perder de vista o objetivo superior dos serviços outrora, qual seja: contribuir para incluir socioprodutivamente, através do trabalho decente, pessoas com capacidade laboral. Para tanto e lançando luz no horizonte daquilo que consideramos ser a próxima etapa para a busca da sustentabilidade dos empreendimentos atendidos, a geração de renda a partir da comercialização dos produtos dos empreendimentos na perspectiva do comércio justo e solidário em rede.

CAPACIDADE TÉCNICA DA DIRETORIA EXECUTIVA:

MEMBRO 01 – DIRETOR GERAL

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: Valnei Roberto de Souza Silva RG: 2319886 99

CARGO: Presidente

1. 1. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ANO DE CONCLUSÃO: 1988

ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ANO DE CONCLUSÃO: 2005

1. 1. 3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 03 anos diretor da secretaria geral dos cursos da universidade federal da Bahia no período de 05/1995 a 08/1998
- 07 anos como coordenador no desenvolvimento institucional do Instituto Educacional da Bahia/Faculdade de Ciências Educacionais no período de 08/2002 a 06/2010
- 09 anos como presidente da comunidade cidadania e vida no período de 03/2011 a 01/2020
- 06 anos como técnico da assessoria de planejamento da universidade federal da Bahia no período de 08/1998 a 10/2004
- 02 anos como coordenador acadêmico da faculdade de tecnologia e ciências – FTC no período de 03/2002 a 12/2003
- 08 meses como Coordenador de Qualificação Profissional de cursos técnicos do Instituto Técnico de Educação Profissional – ITEP no período de 03/2010 a 01/2011
- 03 anos como assessor de coordenação da unidade baiana de ensino, pesquisa e extensão – UNIBAHIA no período de 01/1999 a 03/2002
- 05 anos como coordenação geral do projeto juventude cidadã, PLANTEQ – ministério do trabalho e emprego - Brasil no período de 04/2008 a 02/2013
- 05 meses como coordenador técnico de recursos humanos da matrícula informatizada da rede estadual de ensino do governo da Bahia – rede somar no período de 11/2003 a 03/2004
- 02 anos como consultor da fundação ADM no período de 03/2009 a 11/2010
- 01 ano e 10 meses como coordenador do curso de Especialização em Gestão Acadêmica da Universidade Federal da Bahia no período de 02/2006 a 12/2007
- 05 meses na Coordenação técnica em recursos humanos da matrícula informatizada do Estado da Bahia no período de 11/2013 a 03/2014
- 10 meses como coordenador da fundação escola de administração da universidade federal da Bahia no período de 09/2008 a 07/2009

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

A) IDENTIFICAÇÃO

NOME: RITA DE CACIA PEREIRA SANTOS NUNES RG: 0296738603

CARGO: Tesoureira

B) FORMAÇÃO ACADÊMICA GRAU: SUPERIOR/ESPECIALIZAÇÃO

INSTITUIÇÃO: ESCOLA SUPERIOR DE ESTATÍSTICA

A) FORMAÇÃO ACADÊMICA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE REGIONAL DE CANDEIAS - FAC ANO DE CONCLUSÃO: 2009

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA SOCIAL INSTITUIÇÃO: ESCOLA SUPERIOR DE ESTATÍSTICA DA BAHIA ANO DE CONCLUSÃO: 2010

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

10 ANOS

CARGO: DIRETORA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA INSTITUIÇÃO: COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA PERÍODO: 07/2011 A 02/2021

01 ANOS

CARGO: COORDENADOR

INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PERÍODO: 02/2010 A 02/2011

06 MESES

CARGO: COORDENADOR

INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PERÍODO: 04/2010 A 09/2010

08 ANOS

CARGO: COORDENADOR

INSTITUIÇÃO: FACULDADE REGIONAL DE CANDEIAS PERÍODO: 03/2003 A 04/2011

1. 3. CAPACIDADE TÉCNICA DO DIRIGENTE MÁXIMO DO SERVIÇO

A) IDENTIFICAÇÃO NOME: TAYS ALVES FERREIRA RG: 362410409

CARGO: COORDENADOR

B) FORMAÇÃO ACADÊMICA GRAU: SUPERIOR/ESPECIALIZAÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE GUARULHOS

C) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

D) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DE ATUAÇÃO DO CESOL

OBJETIVO GERAL

Programar um sistema de gestão da qualidade no Centro Público de Economia Solidária - CESOL do Território de Irecê.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Garantir a manutenção da qualidade dos Serviços de Assistência Técnica ofertados aos Empreendimentos atendidos pelo Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê;
- b) Possibilitar que os empreendimentos associativos possam adquirir, manter e utilizar os serviços ofertados pela Centro Público de Economia Solidária.
- c) Implantar mecanismos de comunicação colaborativa e procedimentos aferição do grau de satisfação dos serviços prestados;
- d) Avaliar e acompanhar periodicamente a evolução do grau de sustentabilidade socioproductiva dos empreendimentos associativos.

DIMENSÕES DA QUALIDADE

A definição da qualidade possui uma extrema diversidade de interpretação, dada por diversos autores, que procuram dar uma definição simples para que seja assimilável a todos os níveis das organizações. Precisa, para não gerar interpretações duvidosas; e abrangente, para mostrar sua importância em todas as suas atividades produtivas.

1. O conceito de qualidade apresentado pelas principais autoridades da área são as seguintes:
2. (JURAN, 1992:9) "Qualidade é ausência de deficiências", ou seja, quanto menos defeitos, melhor a qualidade.
3. (FEIGENBAUM, 1994:8) "Qualidade é a correção dos problemas e de suas causas ao longo de toda a série de fatores relacionados com marketing, projetos, engenharia, produção e manutenção, que exercem influência sobre a satisfação do usuário."
4. (CROSBY, 1986:31) "Qualidade é a conformidade do produto às suas especificações." As necessidades devem ser especificadas, e a qualidade é possível quando essas especificações são obedecidas sem ocorrência de defeito.
5. (DEMING, 1993:56) "Qualidade é tudo aquilo que melhora o produto do ponto de vista do cliente". Deming associa qualidade à impressão do cliente, portanto não é estática. A dificuldade em definir qualidade está na renovação das necessidades futuras do usuário em características mensuráveis, de forma que o produto possa ser projetado e modificado para dar satisfação por um preço que o usuário possa pagar.
6. (ISHIKAWA, 1993:43) "Qualidade é desenvolver, projetar, produzir e comercializar um produto de qualidade que é mais econômico, mais útil e sempre satisfatório para o consumidor."

Às definições anteriores pode-se acrescentar o estudo realizado por David A. Garvin, (1992). Ele mostrou que a qualidade sofre modificações simultâneas. Em função da sua organização e abrangência, Garvin procurou sistematizar os conceitos de qualidade em cinco abordagens:

1. 1. Abordagem Transcendental

A qualidade dificilmente pode ser definida com precisão, ela é uma característica que torna o produto aceitável, não pela análise feita, mas pela prática e muitas vezes pela experiência. Assim pode-se dizer que a qualidade é apenas observável pela sua estética, mas não pode ser definida. Esta abordagem tem muito a ver com a beleza, o gosto e o estilo do produto.

Exemplos de conceitos que caracterizam esta abordagem:

"...uma condição de excelência que implica em ótima qualidade, distinta de má qualidade... Qualidade é atingir ou buscar o padrão mais alto em vez de se contentar com o mal feito ou fraudulento". (TUCHMAN, 1980: 38).

"Qualidade não é uma ideia ou uma coisa concreta, mas uma terceira entidade independente das duas... Embora não se possa definir qualidade, sabe-se o que ela é" (PIRSIG, 1974:185).

1. 2. Abordagem Baseada na Produção

Esta abordagem está baseada na produção concentrando-se no lado da oferta da equação, e se interessa basicamente pelas práticas relacionadas com a engenharia e a produção. A ideia é que, para produzir um produto que atenda plenamente às suas especificações, qualquer desvio implica numa queda de qualidade. As melhorias da qualidade levam a menores custos, pois evitam defeitos, tornando mais baratos os produtos, uma vez que para corrigi-los ou refazer o trabalho aumentam-se os custos.

Todo produto deve atender às especificações estabelecidas pela organização, pois qualquer desvio desclassifica o produto resultando numa queda da qualidade.

Exemplos de conceitos que caracterizam esta abordagem:

"Qualidade é o grau em que um produto específico está de acordo com o projeto ou especificação (GILMORE, 1974, 16).

"Qualidade é a conformidade do produto às suas especificações." (CROSBY, 1979, 15).

Para produzir produtos bons e aceitáveis ao consumidor, o processo tem que estar organizado, passando por um sistema de controle, verificando os itens de especificação do produto estabelecido como padrão. O sistema de produção automatizado facilita a operação e consegue-se um maior controle dos produtos na produção, isto torna o processo mais confiável para o consumidor.

1. 3. Abordagem Baseada no Produto

Esta abordagem vê a qualidade como uma variável precisa e mensurável. A diferença da qualidade está na diversidade de algumas características dos elementos, ou de acordo com a quantidade de atributos de um produto; são características adicionais que agregam valor ao produto.

Segundo Teboul (1991:49) "é necessário que exista algo mais ao produto, que nos fará escolher este ao invés de outro". Esse algo mais será a diferença em relação a outro produto.

Exemplos de conceitos que caracterizam esta abordagem:

"As diferenças na qualidade correspondem às diferenças na quantidade de alguns ingredientes ou atributos desejados" (ABBOTT, 1955: 126-27).

"Qualidade refere-se às quantidades de atributos inestimáveis, contidos em cada unidade do atributo estimado" (LEFFLER, 1982: 67).

1. 4. Abordagem Baseado no Valor

Esta abordagem agrega qualidade em termos de custo e preço. Enfatiza a necessidade de um alto grau de conformação a um custo aceitável, para que o produto possa ser de qualidade. Um produto é de qualidade quando ele oferece um desempenho ou conformidade a um preço que seja aceitável pelo consumidor. As organizações procuram produzir os produtos com qualidade, mas com um custo baixo para ter uma aceitação no mercado e com um baixo preço para obter lucro.

Exemplos de conceitos que caracterizam esta abordagem:

"Qualidade é o grau de excelência a um preço aceitável e o controle da variabilidade é um custo razoável" (BROH, 1982: 3).

"Qualidade quer dizer o melhor para certas condições do cliente. Essas condições são o uso e o preço de venda do produto". (FEIGENBAUM, 1961:1).

1. 5. Abordagem Baseada no Usuário

A definição da qualidade está baseada no usuário, procura-se desenvolver um produto que atenda às necessidades dos consumidores. Produtos de alta qualidade são os que satisfazem melhor as necessidades da maioria dos consumidores. Trata-se das funções básicas do produto.

Exemplos de conceitos que caracterizam esta abordagem:

"A qualidade é o grau com o qual um produto específico atende às necessidades dos consumidores específicos " (GILMORE , 1974: 16).

"Qualidade é adequação ao uso" (JURAN, 1974: 2-2).

(GARVIN, 1992: 59) identifica ainda oito dimensões com vistas a identificar seus elementos básicos:

- ○ ■ Desempenho

Refere-se às características operacionais básicas de um produto. São as características finais do produto e do uso que o cliente deseja.

- ○ ■ Características

São os adicionais dos produtos, aqueles itens secundários que suplementam o funcionamento básico do produto. Em alguns casos é difícil separar as características do desempenho, pois as duas dimensões baseiam-se no funcionamento básico do produto.

- ○ ■ Confiabilidade

Reflete a probabilidade de um mau funcionamento de um produto ou falha em um determinado período. Envolve o conserto e a manutenção do produto. O defeito deve ser corrigido com facilidade e o tempo de manutenção deve ser o menor possível.

- ○ ■ Conformidade

O grau em que o projeto e as características operacionais de um produto estão de acordo com padrões preestabelecidos.

Nesta fase chegamos ao campo da industrialização e da produção. Este item está associado às técnicas de controle do processo, na verificação dos itens de controle e limites de especificações. Nesta visão um defeito se tornará um problema.

- ○ ■ Durabilidade

Uso proporcionado por um produto até ele se deteriorar fisicamente, ou seja, o ciclo de vida útil do produto. Em certos produtos fica difícil interpretar a durabilidade quando é possível fazer reparos ou quando têm uma vida útil grande. Neste caso, a durabilidade passa a ser o uso que se consegue de um produto antes de ele se quebrar e que possa, de preferência, ser substituído por outro, ao invés de se realizar constantes reparos.

- ○ ■ Atendimento

A rapidez, cortesia, competência e facilidade de reparo. Os consumidores hoje não estão preocupados somente se o produto tem qualidade, mas também com a pontualidade da entrega, e com um bom relacionamento com o pessoal de atendimento. Levam também em consideração como eles reagem com as reclamações dos consumidores e as formas de tratamento da empresa devido a este fato.

- ○ ■ Estética

Uma dimensão subjetiva. Relaciona-se com a aparência do produto, o que se sente com ele, qual seu som, sabor, cheiro, etc. É sem dúvida um julgamento pessoal e reflexo das preferências individuais.

- ○ ■ Qualidade percebida

Uma dimensão subjetiva, resultado da falta de informações completas sobre um produto ou os atributos de serviço que levam os consumidores a fazer comparação entre marcas e daí inferir sobre qualidade. Reputação é um dos principais fatores que contribuem para a qualidade percebida.

Exemplo: propaganda, marca do produto, participação no mercado, divulgação informal do produto, etc.

Essa lista das oito dimensões juntas envolve vários conceitos da qualidade. A variedade destes conceitos explica a diferença entre cada abordagem, sendo que cada uma concentra-se numa diferente dimensão da qualidade.

PROPOSTA METODOLÓGICA DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS

O Método de Avaliação da Satisfação e Qualidade dos Serviços Prestados pelo Centro Público de Empreendimentos Solidários - CESOL tem como objetivo revisar os conceitos de qualidade com foco para o atendimento ao público.

- ○ ■ Contextualização

Propomos uma metodologia adequada para conhecer e acompanhar o nível de satisfação do público quanto aos serviços prestados aos empreendimentos associativos e utilizar esta informação para a melhoria contínua dos serviços prestados.

Atualmente, entende-se que a satisfação do público com os serviços prestados ocorre em dois momentos distintos e independentes: a satisfação do público com o atendimento prestado pelo Serviço de Atendimento – SAT e a satisfação do público com os serviços prestados pelo Centro Público de Economia Solidária.

O primeiro momento ocorre quando este registra sua manifestação no Serviço de Atendimento, por telefone e presencialmente, sendo, portanto, a satisfação com o atendimento prestado pela SAT; pela internet, satisfação do público com o sistema utilizado pelo Centro Público de Economia Solidária, e, por carta, e-mail e ofício. O segundo momento ocorre quando sua manifestação é encerrada pelo SAT e esta lhe envia as informações necessárias para seu entendimento, sendo, portanto, a satisfação do público com o serviço prestado pelo SAT.

Para levantar tais informações serão gerados questionários que serão respondidos pelo público do Centro Público de Economia Solidária.

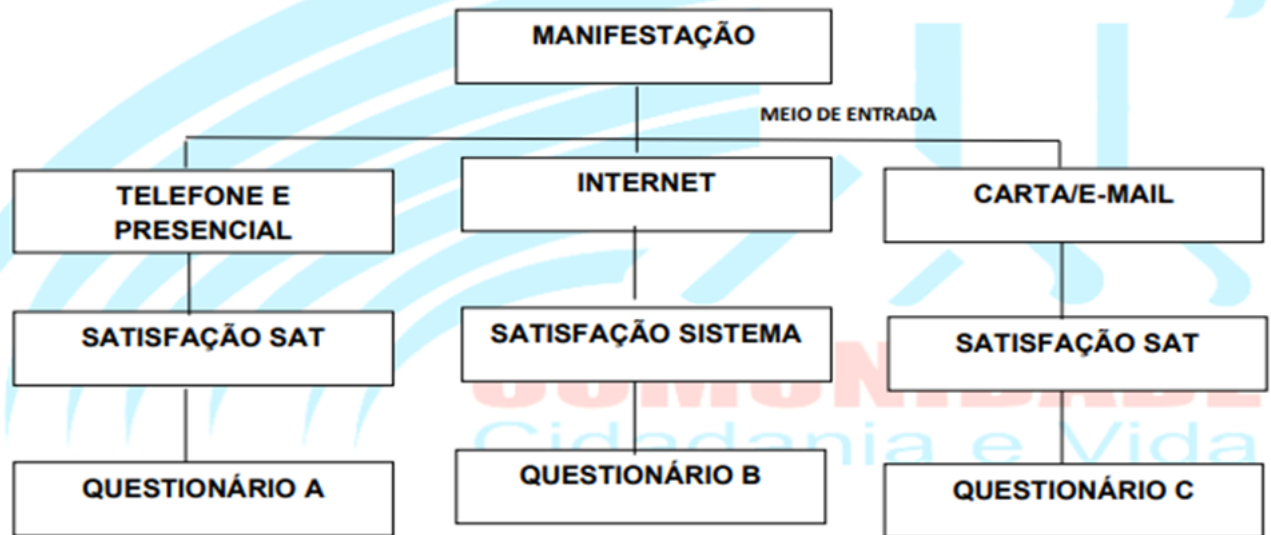


Figura 01. Fluxograma satisfação do público com o Serviço de Atendimento

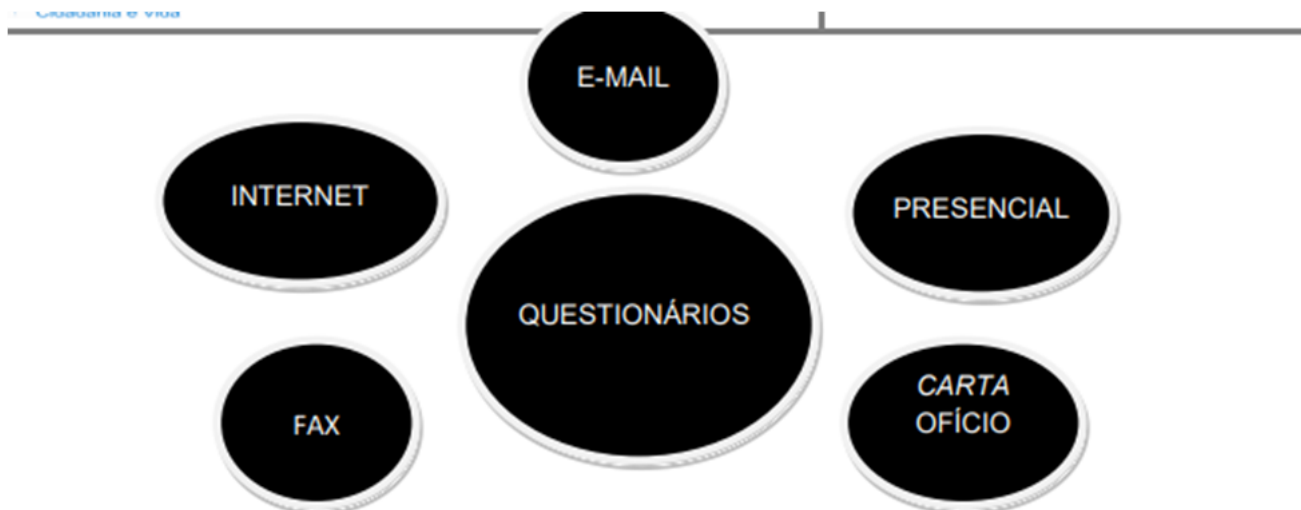
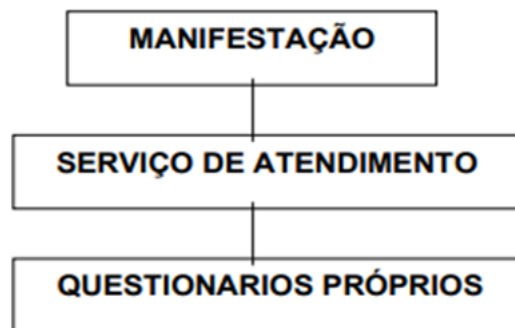


Figura 02. Fluxograma da satisfação do público com o serviço prestado pelo Serviço de

A plataforma utilizada para armazenar as respostas do público será o Google Drive e suas ferramentas gerenciadoras de formulário e planilha. O Google Drive facilita a criação de questionário com layouts pré-definidos e versáteis e pode ser integrado com outros serviços especializados. Os dados são facilmente manipulados e exportados para bases externas como o Excel, BrOffice e outros. O Google Drive foi escolhido para este projeto por ser gratuito.

- ○ ■ Metodologia

2.1 Estrutura geral

A metodologia proposta busca contemplar na pesquisa de satisfação todos os meios de entrada das manifestações disponíveis no Centro Público de Economia Solidária.

Figura 03. Estrutura de difusão dos questionários.

O envio do primeiro formulário ficará a cargo do Serviço de Atendimento. O envio do segundo formulário será de responsabilidade da Coordenação Geral. As análises e informações geradas pelas duas pesquisas (serviço SAT e Recursos humanos) serão de responsabilidade da Coordenação Geral.

Papel	Responsabilidade
SAT	Enviar o primeiro formulário
Recursos humanos	Enviar o segundo formulário ao encerrar a manifestação
Coordenação Geral	Gerenciar as pesquisas, processar e analisar os dados, validar metodologia e divulgar resultados.

Tabela 01. Competências iniciais do projeto.

1. 1. Formulários

No ato de entrada da manifestação no Centro Público de Economia Solidária, será aplicado o formulário que irá gerar informações sobre a qualidade do serviço de Atendimento. Para realizar a pesquisa o questionário será encaminhado para o público de acordo com o meio de entrada da manifestação:

- E-mail: O primeiro formulário de pesquisa será enviado ao manifestante, via e-mail, juntamente com o login e a senha, após o registro da manifestação no sistema, realizado pelo Serviço de Atendimento – SAT;
- Internet: O primeiro Formulário de pesquisa será enviado para o público por e-mail, juntamente com o login e a senha, gerados automaticamente pelo sistema;
- Presencial: O primeiro Formulário de pesquisa será aplicado após o cadastro da manifestação pelo atendente no sistema. Será entregue ao público, após o cadastro, um formulário em formato carta-resposta para ser preenchido e enviado pelo manifestante;
- Carta/Ofício/Fax: O primeiro formulário será enviado de acordo com o meio de resposta escolhido pelo público.
- Telefone: O primeiro formulário, a priori, será aplicado por um funcionário do Centro Público de Economia Solidária pelo telefone, após o cadastro da manifestação no sistema.

Após o encerramento da manifestação será aplicado o questionário de acordo com o meio de resposta escolhida por este no momento do registro da manifestação no Centro Público de Economia Solidária. Este questionário irá fornecer informações sobre os serviços prestados pelo Centro Público de Economia Solidária.

1. 3. Análises das informações geradas

Inicialmente serão enviados para a base de dados os questionários recebidos através das cartas- resposta. Após este processo será validada a base de dados e processada a pesquisa de satisfação.

A metodologia a ser utilizada na elaboração dos índices de satisfação será definida na segunda etapa do projeto. Após o processamento dos dados, a metodologia será apresentada a Direção do Centro Público de Economia Solidária, em reunião gerencial. As possíveis modificações propostas serão implementadas e assim se dará a aprovação final e geração de um procedimento operacional padrão.

Será feito trimestralmente uma compilação das pesquisas de avaliação da satisfação quanto aos serviços de assessoria prestados pelo Centro Público de Economia Solidária / Território de Irecê e

as atitudes feitas pelo Centro Público de Economia Solidária e encaminhada ao Estado juntamente com os Relatórios Trimestrais de resultados e desempenho. O objetivo central destas pesquisas de satisfação é colher sugestões para melhoramento contínuo do trabalho, ferramentas e metodologias utilizados pelo Centro Público de Economia Solidária, de modo que estes serviços sejam eficientes e eficazes.

As ferramentas utilizadas para este fim serão aplicadas de modo a preservar a autonomia e liberdade dos assistidos sem que os mesmos se sintam inibidos a opinar.

PROCEDIMENTOS DE ACOLHIMENTO DE MANIFESTAÇÕES PELOS EMPREENDIMENTOS

Atender o cliente com qualidade ou satisfazê-lo, é uma filosofia empresarial baseada na parceria. É fundamental compreender que atender o cliente com qualidade não se resume a tratá-lo bem. Mais do que isso, hoje significa acrescentar benefícios a produtos e serviços objetivando superar as expectativas dele.

Para se adequar a nova era, é necessária se estabelecer um canal de comunicação direto entre o empreendimento e o CESOL, através do qual o primeiro é regularmente ouvido, com muita atenção, e suas críticas e sugestões transformadas em especificações de melhores produtos e serviços. Para atender a esta dinâmica de atendimento aos empreendimentos, o Centro Público de Economia Solidária irá:

1. 1. SISTEMA

Disponibilizar em Seu Portal um link de comunicação permanente, onde todos poderão manifestar-se, contribuindo para a melhoria permanente dos serviços;

1. 2. ACOLHIMENTO DE INFORMAÇÕES E MANIFESTAÇÕES

Dado a sua natureza estratégica, a abertura de canais de comunicação formais e informais para o Centro Público de Economia Solidária aproxima os empreendimentos solidários da Unidade, envolvendo ainda mais seu público na realização das atividades a serem desenvolvidas.

A partir desse reconhecimento é fundamental a abertura de canais de comunicação que privilegie esse contato direto e construa um relacionamento mais duradouro. Segue aqui os canais formais que serão disponibilizados pelo Centro Público de Economia Solidária:

• CAIXA DE SUGESTÕES/ RECLAMAÇÕES

A Caixa de Sugestão/ Reclamação será disposta em local estratégico e de grande visibilidade dentro da Unidade do Centro Público de Economia Solidária, e contará com formulários específicos, com perguntas objetivas e subjetivas, identificados para que os usuários possam colocar as suas demandas. Essas demandas, uma vez tabuladas, estarão dispostas em um programa específico para que os seus responsáveis diretos recebam, deem os encaminhamentos necessários a questão e deem o feedback ao cliente. O processo será acompanhado pelo Coordenador do Centro Público de Economia Solidária e pela Diretoria da COMVIDA.

• SERVIÇO DE ATENDIMENTO (SAT)

O Serviço de Atendimento ao Empreendimento Solidário contará com uma estrutura de atendimento, recebimento de demandas diversas, reclamações, sugestões e o contato dos agentes sociais com o serviço podem ocorrer por carta, ofício, telefone, fax, portal (demandas enviadas

para um e-mail) e presencialmente, direto na unidade ou com os técnicos em campo.

Como na Caixa de Sugestões e Reclamações, uma vez tabuladas, estarão dispostas em um programa específico para que os seus responsáveis diretos recebam, deem os encaminhamentos necessários a questão e deem o feedback ao público. O processo será acompanhado pelo Coordenador do Centro Público de Economia Solidária e pela Diretoria da Comunidade Cidadania e Vida.

3. – QUESTIONÁRIOS E RELATÓRIOS

A cada trimestre, será aplicado um questionário para avaliação geral, pelo qual os representantes dos empreendimentos poderão expressar sua opinião em relação à política de funcionamento do Centro Público de Economia Solidária. O primeiro ocorrerá no final do 2º trimestre do 1º ano. O questionário será encaminhado ao representante mais atuante junto ao Centro Público de Economia Solidária, podendo ser o preenchimento imediato ou posteriormente. Serão aproveitadas outras atividades para entrega do questionário.

Será feito o recolhimento, análise e tabulação dos questionários pela Coordenação.

Apresentação dos resultados e indicativo das providências em reunião com equipe técnica - sistematizadas em uma ficha síntese.

Após incorporação de outras possíveis sugestões dos técnicos, a Coordenação oficializa a incorporação das sugestões nos procedimentos do Centro Público de Economia Solidária por meio de Circular específico.

As sugestões assimiladas e adotadas são integradas ao relatório trimestral.

Em casos de críticas e denúncias, a Coordenação tratará caso a caso de acordo com suas especificidades, adotando as medidas previstas em contrato.

4. – OUVIDORIA GERAL DO ESTADO

uma grande aliada na melhoria da gestão.

Publicizar o acesso do público do Centro Público de Economia Solidária aos meios de manifestação do Sistema de Ouvidoria do Estado, através da disponibilização de material informativo e informações.

As ferramentas disponibilizadas contribuirão para a elevação do padrão de qualidade, bem como para o estímulo de cada cidadão e cidadão no processo de melhoria dos serviços oferecidos pelo Centro Público de Economia Solidária.

PROCEDIMENTOS DE ACOLHIMENTO DE MANIFESTAÇÕES DOS TRABALHADORES DO CENTRO PÚBLICO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O trabalhador do CESOL é um dos mais importantes *stakeholder* do Centro. Atuar de forma socialmente responsável com o público interno significa mais do que respeitar os direitos garantidos pela legislação. Isso é imprescindível, mas também é necessário investir no seu desenvolvimento pessoal e profissional, assim como oferecer sucessivas melhorias nas suas condições de trabalho. É preciso ainda respeitar as culturas locais e manter um relacionamento ético e responsável com as minorias e com as instituições que representam seus interesses.

Este trabalhador deve estar inserido nas decisões estratégicas relacionadas a incremento de produtividade, substituição de recursos, avaliação dos projetos, melhorias operacionais e outras medidas que corroborem para o desenvolvimento contínuo do Centro na adoção de uma gestão socialmente responsável. Nesse contexto, há o desafio de aumentar os níveis de competitividade e produtividade, paralelamente à preocupação com a legitimidade social de sua atuação.

A partir dessa percepção, faz-se necessário o estabelecimento de um canal de comunicação direto entre os trabalhadores e o Centro, através do qual o são ouvidas críticas e sugestões, sobre aspectos políticos, econômicas e sociais. Os resultados da avaliação serão transformados em melhorias e traduzidos de forma positiva no ambiente de trabalho.

A COMUNICAÇÃO INTERNA ATUA NA ORGANIZAÇÃO COMO VÁRIOS FATORES DE SUCESSO:

1. Fator Estratégico quando proporciona a troca de conhecimento, na divulgação de informações, de objetivos estratégicos e aspectos da cultura organizacional, criando uma linguagem única compreensíveis a todos os níveis e incentivando o debate em um ambiente no qual os colaboradores têm liberdade para discutir questões relevantes em um espaço realmente integrado.
2. Fator de Integração quando incentiva o diálogo e por meio deste são estabelecidas relações estáveis e duradouras, fundamentais para a criação um ambiente favorável à troca de experiências e de conhecimentos, integrando os clientes internos aos objetivos e metas da organização.
3. Fator Motivação e Satisfação, quando os clientes internos têm acesso às informações e a oportunidade de externar suas opiniões - liberdade de participação.

ACOLHIMENTO DE INFORMAÇÕES E MANIFESTAÇÕES

Para facilitar este tipo de comunicação, a Comunidade Cidadania e Vida desenvolverá ações para ser aplicados no Centro Público de Economia Solidária, tais como:

a) Políticas de portas abertas

Esta prática nada mais é do que proporcionar abertura para que os colaboradores acessem os seus coordenadores, dirigentes ou até o Presidente da Comunidade Cidadania e Vida, para levar um problema, conversar, trocar ideias, enfim. A Política de Portas Abertas é contemplada no Processo Manter Pessoas da GESTÃO DE PESSOAS, e pode ter seu nome modificado para Programa Portas Abertas ou somente Portas Abertas, o importante é que o seu objetivo é o mesmo, criar um ambiente de transparência e abertura na organização, esse clima acaba deixando o funcionário mais seguro e integrado à empresa, que por sua vez irá retribuir com produtividade e, assim, todos saem ganhando - Empresa, Funcionário, Direção.

Caso a "Política de Portas Abertas" não possa ser aplicada por algum motivo, os colaboradores sabem que podem contar ainda com outros canais de comunicação como uma alternativa segura e eficaz para falarem abertamente com a liderança sem medo de retaliação, já que a confidencialidade é garantida, e contatos, anônimos.

b) Treinamento contínuo

Além de capacitar os funcionários, o Programa de treinamento serve para avaliar aspectos operacionais e de gestão do Centro Público de Economia Solidária. Isto ocorre pois normalmente cria-se um ambiente para que os funcionários compartilhem informações relevantes sobre os sistemas de operacionalização da Unidade e aspectos relevantes pertinentes aos projetos.

TIPOS DE TREINAMENTO ESSES TREINAMENTOS SERÃO COM QUEM? E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA?

Quanto aos objetivos

Existem várias modalidades de treinamento conhecidas. A escolha de cada uma delas vai depender da necessidade e do público-alvo. Quanto ao enfoque dado aos conteúdos, eles podem ser:

1. **Técnico** – Modalidade mais específica de treinamento, o enfoque é o conteúdo da tarefa ou atividade desenvolvida pelo indivíduo.
2. **Geral** – A apresentação de uma nova política organizacional, por exemplo, se encaixa nessa modalidade. Trata-se de conteúdo de interesse de todos e, cujo domínio ou conhecimento seja, requerido de todos na organização.

3. **Comportamental** – Modalidade de treinamento em laboratório em que “os participantes são encorajados a experimentar comportamentos diferentes do seu padrão costumeiro de interação com outras pessoas em grupo, sem as consequências que adviriam de tal experimentação na vida real (trabalho, lar, etc.).” (MOSCOVICI, 2000).

4. **Gerencial** – A ênfase aqui é em processos decisórios, liderança e trabalho em equipe. Os treinamentos gerenciais nunca estão voltados para o conteúdo da tarefa, mas na maior parte do tempo, voltados ao conteúdo comportamental e das habilidades de análise, síntese, raciocínio sistêmico, desdobramento dos objetivos da alta administração, gestão de pessoas e negociação.

Quanto à forma de execução ou apresentação

1. **Cursos em sala de aula** – Modalidade tradicional de treinamento, na qual o principal objetivo é a exposição de conteúdos. Palestras e trabalhos em grupos também podem ser realizados em sala de aula.

2. **Palestras** – Aplicável quando o objetivo é a exposição de conceitos ou apresentação de programas. Necessita de um bom comunicador para que obtenha eficácia.

3. **Treinamento no Trabalho (OJT)** – Os esforços de treinamento no trabalho são voltados para o domínio das disciplinas básicas essenciais do negócio (Bowditch & Buono, 2002, pág. 103).

4. **Exibição de vídeo** – Utilizada como ferramenta dentro de uma programação maior de treinamento, a exibição de vídeo possui flexibilidade, pela possibilidade de parar, retroceder e repetir. Pode ser desenvolvido pela empresa ou adquirido no mercado.

5. **Treinamento à distância** – Destinado a empresas que precisam melhorar o desempenho de seu pessoal localizado em unidades afastadas. Oferece a possibilidade de se um conteúdo individualizado. Possibilita, ainda, ser acessado simultaneamente treinamento por um grande número de pessoas. O uso da internet e das intranets nesse processo só está começando.

6. **Leitura Dirigida** – São programas em que o instrutor organiza e monitora por meio de verificações periódicas a leitura de textos escolhidos, que transmitam os conhecimentos que devam ser aprendidos. É uma modalidade que se mostra eficaz quando o estudo puder ser feito sozinho, sem interação com o professor. Tem a vantagem de ser muito flexível em termos de tempo e ser de custo baixo. Tem a desvantagem de exigir grande dedicação do aluno (BOOG, 2001).

7. **Estágio Remunerado** – Trata-se de uma oportunidade de se familiarizar com trabalhos correlatos à sua formação profissional, com outras culturas e hábitos de trabalho,

aproveitando a oportunidade para analisar o potencial do profissional, visando ao aproveitamento futuro das habilidades aprendidas, bem como, das possibilidades de aproveitamento dessa nova experiência.

c) Programas de reclamações

Assim como os usuários do Centro de Atendimento ao Centro Público de Economia Solidária, os funcionários também terão suas manifestações atendidas pelo sistema. Contudo ficará sob a responsabilidade da Coordenação de Recursos Humanos tal atividade. Desse modo, esse profissional deverá atender as diversas demandas internas, incluindo aquelas sobre os supervisores, condição de trabalho, conflitos, assédio sexual, métodos de trabalho, etc.

d) Caixa de Sugestão

De forma permanente, a avaliação também será estimulada através de caixas de sugestões, elogios e reclamações disponibilizadas em locais específicos. As informações ali dispostas serão acompanhadas pelo Coordenador Geral do Centro Público de Economia Solidária e pela Diretoria da COMVIDA;

Estes mecanismos de procedimentos quanto às sugestões dos funcionários serão sistematicamente integrados às reuniões de avaliação e outras que envolvam a equipe técnica e a coordenação do Centro Público de Economia Solidária

e) Reuniões

Uma excelente oportunidade de receber determinadas manifestações (manifestação de fórum coletivo) são as reuniões de trabalho. Isto porque todos, trocando suas experiências, estão focados não apenas nos problemas, mas em soluções de ajuste que tanto podem ter relação com o planejamento do trabalho, como sua operacionalização e desempenho.

f) Encontros

Os Encontros internos promovidos para desenvolvimento da equipe também podem trazer informações que os ajudam na tomada de decisões importantes.

g) Questionários

Será aplicado a cada semestre, um questionário para avaliação geral, no qual, os funcionários poderão expressar sua opinião em relação à política de funcionamento Centro.

PROPOSTA METODOLOGICA DE AFERIÇÃO E ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DA EVOLUÇÃO DO GRAU DE SUSTENTABILIDADE SOCIOPRODUTIVA

A transformação da economia dos setores populares em formas de trabalho viáveis e socialmente justas pressupõe uma ambiência que remova as principais fontes de privação que envolvem as condições de existência desses empreendimentos. É insuficiente pensar isoladamente a sustentabilidade de cada empreendimento, como se a resolução de problemas particulares de cada um resultasse na sustentabilidade do todo. É necessário que haja uma ambiência que contribua para a sustentabilidade do conjunto.

Portanto, se, em geral, a relação entre desenvolvimento local e economia popular solidária é colocada em termos de como os empreendimentos dessa economia podem promover o desenvolvimento local, nas condições atuais, parece que seria mais apropriado subverter os termos dessa relação. Ou seja, a sustentabilidade dos empreendimentos da economia popular solidária pressupõe um processo de desenvolvimento que conjugue, com esta economia, a promoção de outros direitos fundamentais.

Esta ambiência abrange condições culturais, econômicas, tecnológicas, sociais etc., impossíveis de serem alcançadas apenas através do empenho dos trabalhadores que compõem esta economia dos setores populares. A emergência destas condições requer ações convergentes e complementares de múltiplas instituições e iniciativas de órgãos governamentais, das organizações não governamentais (ONGs), instituições de ensino e pesquisa, sindicatos etc.

Para aferir a evolução do grau de sustentabilidade socioproductiva dos empreendimentos, serão realizados pelo Centro Público de Economia Solidária - Território de Irecê diagnósticos periódicos nas dimensões: social, econômico, político e de gestão para cada organização. De maneira geral, serão observados os seguintes aspectos:

a) Aumento das vendas dos produtos e que a atividade econômica gere sobra para cada associado - Será analisado a capacidade de autogestão do empreendimento solidário, a partir de instrumentos quantitativos, coletados na implementação das atividades e, agora, comparados ao longo do tempo. Serão estudados os relatórios de compra de insumos, de produtividade, de comercialização, as informações financeiras e de crescimento da atividade em relação ao mercado, de estoque e controle de desperdícios, percentual dos empreendimentos que estiveram, durante o processo, aptos a receber crédito, entre outros. As análises qualitativas também serão observadas, principalmente as relativas ao amadurecimento dos agentes sociais frente ao negócio, seu comprometimento e dedicação para o trabalho e o apoio e envolvimento da família.

b) A articulação em redes – aumento do número de redes solidárias e o aumento do clube de troca;

c) O acesso aos meios de produção;

d) Acesso às tecnologias não agressivas ao meio ambiente e utilizem racionalmente os recursos naturais;

e) Acesso a crédito – capacidade jurídica e planejada para acesso a variadas formas de crédito;

f) Grau de participação dos envolvidos - Dentro os indicadores utilizados para aferir o grau do impacto social promovido pelos empreendimentos solidários assistidos, teremos que adotar processos quantitativos para medir a evolução numérica dos trabalhadores inseridos economicamente nos empreendimentos solidários e o percentual de evolução da renda dos agentes sociais inseridos. Utilizaremos ainda instrumentos qualitativos que levará em consideração o nível de interação, solidariedade e cooperação entre os agentes sociais envolvidos nos empreendimentos, o nível de sustentabilidade dos empreendimentos e das famílias, o nível de inserção do empreendimento no mercado produtivo da região, o respeito ao meio ambiente, o aumento da habilidade técnica dos agentes para gerir o negócio, a proposição por estratégias criativas, o sentimento do indivíduo em relação a valorização do seu trabalho e a conscientização em relação ao consumo ético.

g) Haja respeito e valorização da mão de obra, tratada igualmente sem distinção racial, geracional ou de gênero e sem emprego da mão de obra infantil;

h) Participação política autônoma, ativa e descentralizada do Empreendimento em decisões de interesse da comunidade que a sedia, seja pela via das políticas públicas ou nos espaços e fóruns de organizações da sociedade civil;

i) Adoção de critérios, regras e procedimentos que garantam as adequações jurídicas, fiscal, e sanitária do empreendimento e suas unidades produtivas.

Para a coleta dos dados será utilizado o trabalho de campo, observação e formulário de entrevista, usados na construção do diagnóstico da realidade produtiva dos empreendimentos associativos.

A identificação dos aspectos sociais, econômicos e produtivos, bem como a correlação entre os impactos causados ao meio ambiente será considerada, bem como serão utilizadas algumas categorias para fundamentar o estudo: como meio ambiente, cadeia produtiva, produtos, matéria-prima, gestores, impacto ambiental, desenvolvimento sustentável.

Posteriormente, será feita a tabulação e análise dos dados quantitativos e qualitativos dos conteúdos apreciados a partir das subjetividades abordadas e registradas.

A COMVIDA adotará, trimestralmente a partir do segundo trimestre avaliação analítica com os Empreendimentos assessorados pelo Centro Público de Economia Solidária para construir um banco de dados acumulativo de pontos que demonstrem a evolução dos mesmos, rumo à situação de sustentabilidade.

PROPOSTA METODOLÓGICA

METODOLOGIA

Metodologia significa, etimologicamente, o estudo dos caminhos.

Por outra parte, há quem entenda que a metodologia se refere a mais do que um simples conjunto de métodos, mas refere-se aos fundamentos e pressupostos filosóficos em que se baseia um estudo particular.

É possível destacar vários elementos, tais como os instrumentos (métodos e técnicas), os objetos (materiais) e as referências teóricas. A harmonização e a integração balanceada desses elementos definem a metodologia.

De modo simples, podemos considerar que a metodologia é um conjunto de métodos e técnicas que, contando com determinados materiais, instrumentos e recursos, busca facilitar o alcance de objetivos a partir de princípios e diretrizes basilares que a fundamentam.

Nessa linha de raciocínio, não é possível ter uma metodologia que não aplique métodos, o que implica que, mesmo tendo princípios e diretrizes comuns, os métodos podem se diferenciar.

Os métodos são caminhos, possibilidades de se chegar ao local planejado; não são certezas de fórmulas prontas.

Muitas vezes, o caminho se faz caminhando. A história dos Centros Públicos de Economia Solidária é um exemplo, porque foram muitos os pontos de partida, todos buscando chegar à consolidação de empreendimentos econômicos solidários. Por se tratar de situações diferenciadas, vivenciadas por educadores e atores sociais, carregados de experiências, cada uma buscou o melhor caminho.

ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

Toda organização da sociedade civil precisa de recursos para se manter e desenvolver atividades que definem sua missão. A grande maioria das OSC efetivamente necessita desenvolver uma estratégia específica para trazer recursos e parcerias para que ela seja capaz de cumprir a sua missão e ter impacto real na sociedade. É essa estratégia que é chamada de captação de recursos.

A captação de recursos é o processo estruturado desenvolvido por uma organização para pedir as contribuições voluntárias de que ela precisa, sejam eles financeiros ou outros recursos, buscando as doações com indivíduos, empresas, governos, outras organizações e etc.

Na prática, captação de recursos significa pensar em ideias para trazer as doações e parcerias, a aproximar a organização da comunidade, a defender que ela seja o mais transparente possível e etc. Captar recursos é, principalmente, ter pessoas na OSC que entendem que o trabalho delas é fundamental para conseguir os recursos tão importantes para que a OSC tenha impacto e seja transformadora na sua atuação, cumprindo integralmente a sua missão.

Uma área e uma estratégia com esse perfil específico, de pensar exclusivamente em como trazer as doações e parcerias para garantir a sustentabilidade financeira, só existe nas organizações da sociedade civil, no que chamamos de Terceiro Setor. Lá fora, em inglês, é chamada de "fundraising", ou "levantar fundos".

Dessa forma, para atuarmos no desenvolvimento territorial, também iremos buscar parcerias com entidades governamentais e não governamentais que contribuam com as ações praticadas pelo Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ATUAÇÃO JUNTO AO PÚBLICO BENEFICIÁRIO

Variáveis como ações governamentais, determinações legais, aspectos demográficos e sociais, fatores ambientais e ecológicos, entre outros, ocuparam lugar de destaque no conjunto de informações que suportam a tomada de decisões estratégicas nas organizações. Entre os elementos de observação, coube ao cliente o local de honra nas preocupações de dirigentes e de funcionários. Buscando melhor atendê-lo e compreender suas necessidades e anseios, a cada dia multiplicam-se as empresas interessadas em implantar sistemas de relacionamentos com sua clientela.

Em busca da satisfação de seus anseios e amparado por dispositivo legal, o cliente – na condição de usuário de serviços – ou o consumidor – enquanto demandante de produtos – tornou-se cada vez mais consciente de seus direitos e do papel que desempenha no mercado, passou de uma atitude passiva, aceitando e recebendo o que lhe ofereciam, para uma postura pró-ativa no atendimento de seus desejos. Seu nível de exigência quanto a fatores relacionados à qualidade dos serviços/produtos, à forma de prestação/comercialização, ao atendimento pré-"in"- pós-venda aumentaram consideravelmente, obrigando as organizações (governamentais, comerciais e particulares) a adotarem novos instrumentos que permitissem ouvir a voz do público de forma clara e cristalina, a fim de direcionar suas ações estratégicas para a busca de satisfação de suas necessidades, ou antes, da antecipação dessas necessidades.

Apoiados nos significativos avanços da ciência no desenvolvimento das Tecnologias da Informação, os dirigentes puderam estabelecer canais de audiência da clientela, se utilizado dos modernos sistemas de telefonia, da ampla disseminação do correio eletrônico, dos softwares de tratamento de imagens e de documentos, entre outros.

Essa profusão de meios e de mudanças de enfoque levou ao surgimento de um novo conceito no tratamento com os clientes: **Customer Relationship Management**, CRM ou Gerenciamento do Relacionamento com os Clientes.

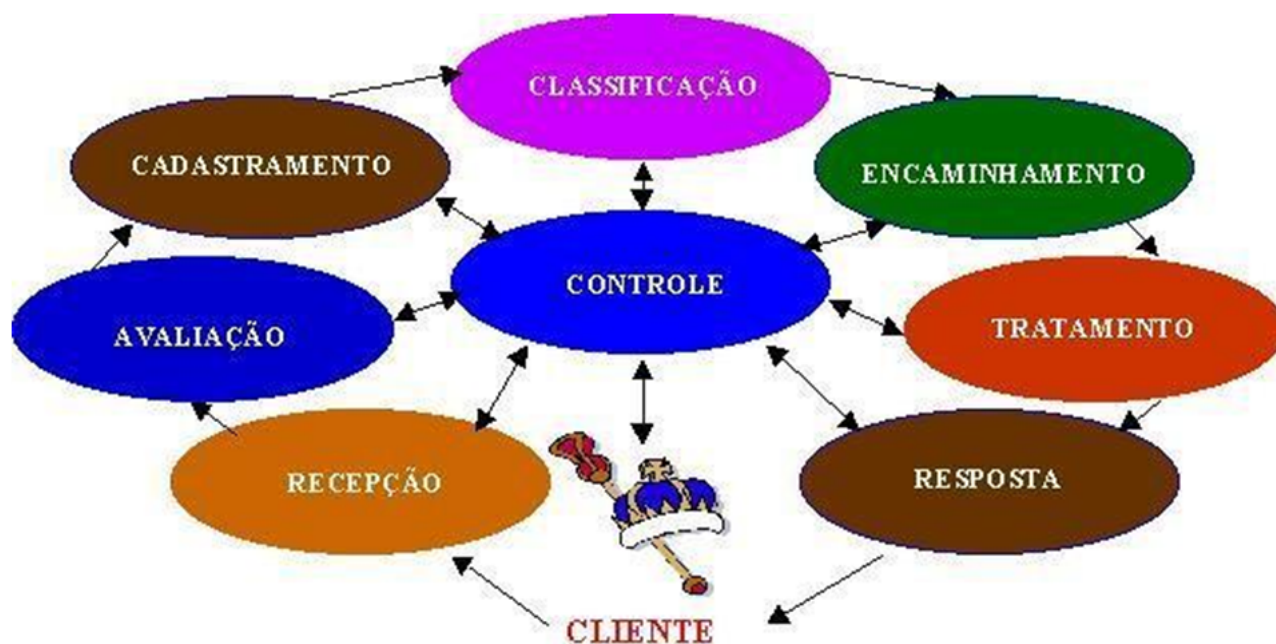
O Gerenciamento do Relacionamento com os Clientes pode ser entendido como o sistema, suportado por Tecnologias da Informação, que permite o contínuo e efetivo contato com os clientes/consumidores de uma organização, facilitando e agilizando o tratamento das demandas apresentadas por esses clientes/consumidores e a geração de informação estratégica para a empresa.

Os canais de comunicação estabelecidos envolvem o uso de correspondência (correio tradicional), e-mail (correio eletrônico), telefone (geralmente congregado em *call centers*), fac-símile, contato pessoal, notas na imprensa e outros.

Além dos canais, é válido mencionar o processo de tratamento das demandas apresentadas pelos clientes/consumidores dentro de um sistema de gerenciamento de relacionamento com clientes, seguindo as seguintes fases:

- a) **recepção**: corresponde à entrada da solicitação no órgão responsável pelo CRM, que se dará por meio dos canais anteriormente citados;
- b) **avaliação**: corresponde aos trabalhos de triagem inicial da demanda recebida, conhecimento de seu teor e verificação da necessidade de dados adicionais para seu completo entendimento ou solução, bem como à abertura da correspondência (no caso de correio convencional); objetivando seu cadastramento;
- c) **cadastramento**: corresponde à transposição dos dados do usuário para o formulário próprio (eletrônico ou manual), instaurando-se processo para análise e apresentação de posicionamento quanto à demanda do cliente/consumidor;
- d) **classificação**: é a fase realizada simultaneamente a de cadastramento, quando são definidos o tipo de solicitação, o assunto, o(s) órgão(s) da estrutura organizacional envolvido(s), a data de recebimento e o agente captador;
- e) **encaminhamento**: corresponde ao envio do formulário a outros órgãos internos à organização, quando os atendentes verificarem a impossibilidade de prestar os esclarecimentos devidos ao cliente/consumidor com as informações/documentações disponíveis no próprio órgão responsável pelo CRM;
- f) **tratamento**: corresponde aos procedimentos adotados na busca das informações para solução da demanda do cliente/consumidor, podendo envolver a pesquisa documental, a apuração de dados, o questionamento a especialistas e outras atividades;
- g) **resposta**: corresponde à preparação e formatação de posicionamento à demanda do cliente/consumidor, podendo ser realizada pelos responsáveis do órgão envolvido, da área de atendimento ou por funcionários do CRM, bem como seu repasse ao cliente/consumidor; e,
- h) **controle**: corresponde a permanente manutenção de dados sobre o andamento do processo de avaliação da demanda do cliente/consumidor, a fim de mantê-lo informado sobre a evolução no trato de sua solicitação.

As fases do processo do CRM podem ser assim representadas de forma esquemática:



Público beneficiário

São beneficiários diretos e prioritários dos Centros Públicos os empreendimentos econômicos solidários, urbanos e rurais localizados no território de Irecê.

São beneficiários indiretos os familiares dos integrantes dos empreendimentos econômicos solidários e as entidades de apoio e fomento com atuação na economia solidária.

O Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê atuará junto ao público beneficiário nos seguintes aspectos:

1. Disponibilização de espaço físico e infraestrutura

- Para o desenvolvimento de atividades que promovam a formação e organização de trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos de economia solidária;
- Para a realização de reuniões, oficinas, seminários e outros eventos voltados à economia solidária;

- Para o desenvolvimento de atividades voltadas ao mapeamento e divulgação da economia solidária;
- Para a comercialização dos produtos elaborados pelos empreendimentos associativos.

2. Abrigar nas dependências do Centro Público de Economia Solidária

- Iniciativas e projetos voltados ao fortalecimento da economia solidária sejam governamentais ou não governamentais, promovendo a sua integração;
- Atividades culturais que objetivem o desenvolvimento da economia solidária;

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

O Território de Identidade de Irecê está localizado na Mesorregião Geográfica Centro-Norte Baiano ocupando uma área de 26.638 km² correspondendo a 4,7% do território do Estado da Bahia (SEI¹, 2018). Atualmente é composto por 20 municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

¹ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia. Salvador: SEI, 2018. Volume 3.

Tabela 1: Distância entre Irecê e os demais municípios do Território

IRECÊ	MUNICÍPIOS	DISTÂNCIA/KM
	América Dourada	53
	Barra do Mendes	62
	Barro Alto	64
	Cafarnaum	87
	Canarana	45
	Central	37
	Gentio do Ouro	137
	Ibipeba	42
	Ibititá	31
	Ipupiara	141
	Itaguaçu da Bahia	74
	João Dourado	25
	Jussara	34
	Lapão	10
	Mulungu do Morro	92
	Presidente Dutra	21
	São Gabriel	12
	Uibaí	37
	Xique-Xique	112

Fonte: Google Maps

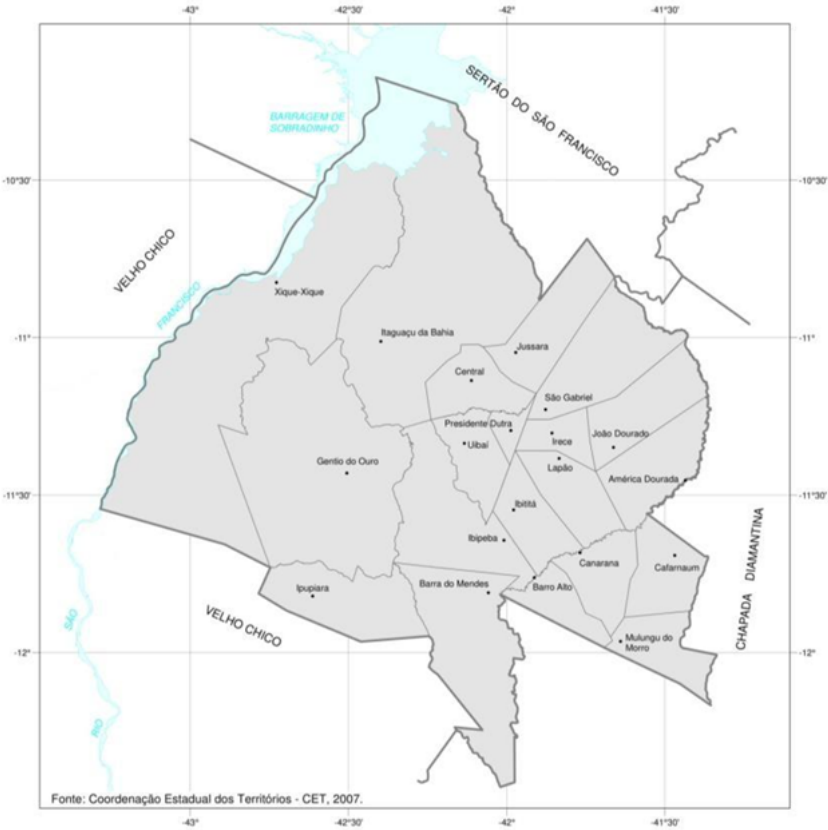


Imagem 1: Mapa - Território de Identidade de Irecê
Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios – CET, 2007

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Território de Irecê possuía uma população de 402.828 habitantes. Considerando a estimativa de crescimento populacional apontada pelo IBGE para o ano de 2017, esse número chega a 438.375 pessoas, um percentual de crescimento anual de 1,26% ao ano.

O recenseamento realizado no ano de 2010 pelo mesmo instituto apresenta uma distribuição da população urbana com 247.336 (61,4%) pessoas e a rural com 155.492 pessoas (38,6%).

Tabela 2: Número de Habitantes por municípios e estimativa de crescimento populacional

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO
	Censo IBGE 2010	Estimativa IBGE 2017
América Dourada	15.961	16.798
Barra do Mendes	13.987	14.560
Barro Alto	13.612	15.217
Cafarnaum	17.209	19.006
Canarana	24.067	26.862
Central	17.013	17.969
Gentio do Ouro	10.622	11.639
Ibipeba	17.008	18.678
Ibititá	17.840	17.948
Ipupiara	9.285	10.157
Irecê	66.181	74.483
Itaguaçu da Bahia	13.209	14.718
João Dourado	22.549	25.646
Jussara	15.052	16.006
Lapão	25.646	28.244
Mulungu do Morro	12.249	11.988
Presidente Dutra	13.750	15.734
São Gabriel	18.427	19.613
Uibaí	13.625	14.474
Xique-Xique	45.536	48.635
TOTAL TERRITÓRIO IRECÊ	402.828	438.375

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O TI Irecê tem no setor de comércio e serviços maior participação na composição do Produto Interno Bruto (SEI², 2018). Há de se fazer referência à participação do município de Irecê neste segmento, pois, há maior participação na composição efetiva do PIB no TI, com equivalência de 48,7% do total de estabelecimentos de comércio e 66,1% de serviços (SEI, 2018).

Há ainda segmentos com capacidade produtiva que contribuirão significativamente no incremento do PIB, a exemplo da agropecuária e do setor industrial. Com destaque para a agropecuária que compreende o segundo maior segmento produtivo do Território de Irecê, favorecendo dessa forma o crescimento do número de estabelecimentos comerciais para atender a demanda do setor.

² Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia. Salvador: SEI, 2018. Volume 3.

Alguns Conceitos Prévios Fundamentais

A comercialização é uma das principais dificuldades dos empreendimentos econômicos solidários, considerando todas as etapas desde a produção até a satisfação dos consumidores, sendo uma das variáveis que interfere de modo direto no êxito dos empreendimentos. As organizações de agricultores familiares compreendem demasiadamente de todo o processo de produção, entretanto no quesito comercialização é uma das barreiras que eles enfrentam tendo o atravessador que é o mal necessário para a escoação destes produtos.

A atuação dos Centros Públicos de Economia Solidária – CESOL vem para sanar estas limitações, priorizando o desenvolvimento sustentável e a coletividade, atuando no sentido de promover à autogestão e o cooperativismo. Em uma nova perspectiva pretende-se abranger ainda mais o mercado objetivando alcançar um nível mais avançado de desenvolvimento socioeconômico do território de Irecê. Vivemos em um mundo capitalista onde os Empreendimentos de Economia Solidária – EES enfrentam as dificuldades no mercado devido à existência de grandes concorrentes e atravessadores, que apresentam formas e logísticas mais organizadas, evidenciando a falta de preparo e orientação dos empreendimentos para se inserirem no mercado de forma competitiva e igualitária.

A formação de redes é uma articulação necessária entre empreendimentos de economia solidária e partindo deste pressuposto é que o Centro Público do Território de Irecê visa fomentar a criação e formação de redes no território tendo em vista que a partir da estabilização das mesmas os empreendimentos estarão interligados com os seus objetivos em comum, oferecendo aos mesmos o apoio logístico e de cooperação econômica necessária.

A estratégia das redes é fortalecer ainda mais a economia solidária no território e consequentemente os empreendimentos inseridos nestas, buscando o desenvolvimento sustentável e proporcionando o diferencial cada vez mais exigido pelos consumidores, construindo projetos coletivos a partir da junção de esforços envolvendo o CESOL, os empreendimentos e os parceiros que exercem o papel fundamental nas redes abrindo novos horizontes e novas perspectivas para os que estão inseridos na mesma.

Deste modo o objetivo final é valorizar as dinâmicas locais e também a nível territorial, fortalecendo o “saber fazer” e a identidade das experiências, pelo reconhecimento das práticas realizadas pelos empreendimentos promovendo o comércio justo e solidário, originando intercâmbios entre experiências e saberes, buscando o crescimento rentável e coletivo.

Além disso, a criação de centrais de comercialização é peça fundamental para o fortalecimento da economia solidária, visto que ela permite a comercialização direta e com maior agregação de valor, de forma estruturada e organizada, bem como é uma grande vitrine para esse segmento contemplando todas as etapas coletivas de comercialização.

Metodologia

I) Componente Finalístico – CF (Modalidades A)

CF.-1 – Prestar Assistência Técnica com vistas a levantar potencialidades e oportunidades de mercados para os empreendimentos atendidos pelo CESOL

CF. 1.1 - Empreendimentos da carteira do CESOL com Plano de Ação Atualizado

A manutenção desse indicador é importante, pois, possibilita, o acompanhamento dos empreendimentos. Não obstante, o Cesol possui a oportunidade de renovar a carteira ativa do Cesol, bem como no caso dos empreendimentos que serão atendidos carecerão de atualização de seus documentos, sendo assim, o Cesol precisará empreender esforços para a sua atualização e a realização dos Planos de Ação e Estudos de Viabilidade. É com base no Plano de Ação que a equipe do Cesol realiza as interações e ações necessárias para o progresso do empreendimento. Verifica-se também que a meta foi distribuída em três trimestres, sendo que nos dois primeiros a proporção é igual de 32/32 e no terceiro 64 empreendimentos para esse período de renovação. É importante registrar que a atualização do Plano requer uma atualização dos estudos de viabilidade econômica. A Comissão de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação compreende que é imprescindível a atualização dos Estudos de Viabilidade Econômica junto aos empreendimentos em razão das modificações financeiras, novos produtos que estão sendo produzidos/comercializados.

O acompanhamento dos empreendimentos se dará sob o viés da sua inserção socioeconômica e do pertencimento à comunidade, realizando visitas técnicas *in-loco*, sugerindo soluções para os problemas detectados, se for o caso, definindo e implementando os instrumentos, segundo o grau de complexidade, necessários à capacitação do mesmo na gestão e gerenciamento do seu negócio.

Os conteúdos de formação e capacitação que deverão ser desenvolvidos com cada empreendimento serão direcionados conforme sua necessidade, entretanto todos deverão seguir a seguinte linha:

- Empreendedorismo: Novas tecnologias e educação empreendedora;
- Planejamento e gestão: Liderança, conhecimento técnico, prática gerencial, experiência operacional e tecnologia da informação;
- Diagnóstico, prognóstico, avaliação e monitoramento;
- Elaboração de Planos de Negócio.

Por fim será determinada entre a equipe do CESOL e o empreendimento que deverá ser atendido, uma agenda de trabalho/encontros, para construção e acompanhamento do Estudo de Viabilidade Econômica – EVE, e sistematização, por meios de relatórios, das informações obtidas, que nesse momento se farão essenciais para o acompanhamento dos resultados efetivos da Assistência Técnica, sendo ainda utilizadas como referência inicial para a verificação da almejada evolução da atividade econômica dos grupos atendidos e a consequente melhoria das condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidos, e após isso, elaborar um Plano de Ação a partir das demandas identificadas dos empreendimentos associativos populares e solidários, com vistas à qualidade e adequação dos serviços ofertados, que balizará as atividades de Assistência Técnica. Será possível identificar as principais necessidades do empreendimento e, então, elaborar um cronograma de atividades, com prazos e conteúdos especificados, para superar tais necessidades. Assim, contribui-se de forma estratégica e consistente para o alcance da sustentabilidade dos grupos atendidos.

CF. 1.2 - Empreendimentos com assistência técnica prestada

Empreendimentos com assistência técnica prestada" foi inserido. O objetivo é que essas ações sejam quantificadas em face do empreendimento de economia solidária, bem como o Cesol possa descrever as ações que estão sendo realizadas na perspectiva da inclusão socioprodutiva. Faz-se necessário que o Cesol de forma detalhada descreva quais ações foram realizadas. Essa previsão facilita a administração quantificar e promover as melhorias de forma sistemática e acompanhada.

CF.2 – Prestar assistência técnica para a comercialização de produtos dos empreendimentos atendidos pelo CESOL

Os indicadores "2.2.1 - Empreendimentos com produtos inseridos em mercados convencionais" e "2.3.1 - Empreendimentos com no mínimo 02 aspectos do produto melhorado" permanecem. Entretanto, a distribuição do número de empreendimentos por trimestre foi alterada. O objetivo foi possibilitar que o CESOL consiga programar as ações e efetivar junto com os empreendimentos.

CF.2.1 – Empreendimentos com produtos inseridos em mercados convencionais

Os indicadores "2.1.1 - Empreendimentos com produtos inseridos em mercados convencionais" e "2.2.1 - Empreendimentos com no mínimo 02 aspectos do produto melhorado" permanecem. Entretanto, a distribuição do número de empreendimentos por trimestre foi alterada. O objetivo foi possibilitar que o CESOL consiga programar as ações e efetivar junto com os empreendimentos.

Comercialização é toda e/ou qualquer forma de um cliente ter acesso a um determinado serviço ou produto. Desenvolver mecanismos para a criação de canais de comercialização é sem dúvida uma das mais importantes estratégias comerciais. Não é uma situação atípica empreendimentos que tem bons produtos e preços, porém não dispõe de uma logística de venda adequada e eficiente para efetivação de suas vendas, ou seja, você tem um público-alvo e uma demanda favorável, mas tem dificuldades reais e concretas de disponibilizar o seu produto para o consumidor.

A partir da construção planejada do Marketing, o empreendimento terá a capacidade de definir adequadamente qual a melhor forma de comercializar o seu produto.

Existe uma série de elementos relacionados aos mercados convencionais que podem ser atribuídos aos canais de comercialização. Entre esses elementos, cabe mencionar:

(1) os fenômenos de mercantilização da agricultura ("commoditização") ligados à produção de bens de consumo que interessam a um mercado globalizado, com mercadorias oferecidas nas bolsas internacionais de mercadorias; (2) os incentivos financeiros das entidades público/privadas;

(3) a capacidade dos intermediários para obter vantagens econômicas da sua posição estratégica nos canais de distribuição; (4) a influência da mídia sobre a escolha do consumidor; (5) as normas restritas de qualidades exigidas por entes governamentais para a comercialização dos produtos; e

(6) os valores socioambientais e econômicos implicados nas certificações dos produtos por selos de garantia da conformidade. (SOGLIO & KUBO 2016)

Atualmente muitos outros nichos de mercados surgem a todo tempo, entretanto os mercados convencionais, em detrimento de todos os elementos que os caracteriza como a confiabilidade e poder de negociação, os fazem protagonistas no que tange a comercialização. No Brasil, a crescente hegemonia dos mercados convencionais – resultante dos baixos incentivos estatais para a criação, a diversificação e o fortalecimento dos canais de distribuição alternativos e da falta de políticas públicas para o planejamento do abastecimento mediante centros de abastecimento (CAs) – tem causado uma concorrência desigual. Isso é demonstrado pelo fato de que as duas maiores redes de supermercado faturam, por si só, 40% do comércio de frutas, legumes e vegetais comprados no mercado interno, além de ser o consumo de 80% desses produtos feito em supermercados, conforme assinalam Wegner e Belik (2012). Esses autores explicam que a principal dificuldade para um agricultor familiar comercializar seus produtos junto aos supermercados está ligada às condições em que são feitas as negociações. Os supermercados, por exemplo, para conseguirem oferecer aos consumidores melhores preços em determinadas datas especiais, reduzem de 5% a 20% o preço pago aos produtores. Além disso, podem dilatar os prazos de pagamentos por 40 a 50 dias após o recebimento do produto; e, se a qualidade do produto não for satisfatória, lhes é facultado efetuar a devolução do produto sem qualquer compensação para o produtor.

Dessa forma a proposta de atuação do Cesol está em promover e incentivar a diversificação e fortalecimento dos canais de comercialização, identificar e instruir os empreendimentos na realização de adequações jurídicas, contábeis, fiscais e sanitárias, orientação acerca de legislações

específicas e marcos regulatórios, para que assim os mesmos estejam em conformidade para livre concorrência e comercialização, dispensando a figura do atravessador, e assumindo a sua capacidade coletiva de gerenciamento do próprio negócio.

CF.2.2 – Empreendimentos com no mínimo 02 aspectos do produto melhorado

Em meio a um mercado competitivo, diverso e amplo oferecer algo a mais e diferente tem se tornando um grande desafio para todos os empreendimentos. Agregar valor é acrescentar inovação, é oferecer algo nunca visto, único, de modo que isso satisfaça o determinado público-alvo para o qual aquele produto foi pensado e desenvolvido. Para agregar valor ao seu produto em um mercado altamente competitivo e mostrar ao seu cliente que ele vale quanto custa, é necessário identificar quais são as deficiências do setor em que atua, os pontos mais críticos e investir em soluções que gerem destaque. Alguns pontos devem ser considerados quando falamos em agregar valor, para PINHEIRO (2016) estes são os principais:

- **Agregue valor a sua imagem (marca/logomarca):** A percepção que o cliente tem em relação ao produto está diretamente ligada a forma com a qual ele foi apresentado, então é sempre indispensável saber qual é a necessidade do mesmo;
- **Construa a percepção de sua imagem:** Qual imagem seu empreendimento quer passar para os consumidores? Construir a percepção da marca é determinar fatores que poderão compor a opinião do consumidor e influenciar diretamente em sua decisão de compra, como, por exemplo, cores, formas, cheiros, textos, preços, qualidade dos produtos e atendimento proposto.
- **Quer vender? Solucione um problema:** Para que sua venda seja efetuada é preciso que o consumidor entenda que você tem o produto certo para cada necessidade do mesmo, é preciso convencê-lo que seu produto resolverá o problema/necessidade do mesmo.
- **Mencione benefícios e não características:** Falar sobre as características do seu produto não atrai clientes. Busque citar os benefícios do produto que apresente valor para a concretização da venda. Por exemplo, se você vende aparelhos televisores, deixe de lado menções técnicas como é "full HD", "tem x polegadas" e invista em abordagens que ressaltem os benefícios, como "Esta televisão é excelente para curtir filmes em casa. Com essa definição e tamanho, você tem praticamente um cinema em sua casa".
- **Palavras mágicas, resultados milagrosos:** Use em suas ofertas e anúncios palavras convidativas e tentadoras como "Garantia", "Grátis", "Economizar", "Você" e "Resultados". Outro fato de extrema importância é utilizar sempre o nome do cliente quando se referir a ele.
- **Nunca compare produtos:** Melhor do que comparar produtos é, simplesmente, apontar os benefícios que cada um traz, sem tentar fazer com que um pareça melhor ou pior do que o outro.
- **Mais argumentos e menos adjetivos:** Deixe de lado o excesso de adjetivações do estilo "esse carro é bonito e confortável" e parta para argumentações mais completas que causem apelo emocional junto ao cliente, como "compre esse carro, porque ele irá proporcionar segurança e conforto tanto para você, quanto para sua família".
- **Relacionamento:** Esse é o ingrediente certo! É imprescindível que você crie vínculo com seu cliente, seja através de um atendimento personalizado ou do relacionamento estabelecido nas redes sociais, por exemplo. Relacionar-se abre espaço para construir confiança entre o cliente e a sua empresa. Isso facilita o fechamento da venda e ainda o torna promotor da sua marca.

Essas informações técnicas serão essenciais na construção de uma assistência técnica consistente no acompanhamento de produção no sentido de agregar valor aos produtos dos empreendimentos assistidos pelo Cesol, por meio do fortalecimento da identidade dos mesmos através da definição do seu nicho de mercado, criação de logomarcas para os que não possuem, reformulação, caso seja necessário, para aqueles que já possuem e queiram, informações sobre armazenamento e transporte, desenvolvimento e criação dos rótulos nutricionais, padrão de produção, formulação de preço, e adequações às normativas de comercialização local e territorial no sentido de legalizar e formalizar esses produtos para que assim eles possam estar disponíveis nos mercados convencionais e institucionais.

CF.2.3 – Plano de Marketing para os produtos e serviços da Rede de Comercialização dos EES atendidos pelo Cesol/ Peças de comunicação e propaganda desenvolvidas e veiculadas

O indicador "2.3.1 - Plano de Marketing para os produtos e serviços da Rede de Comercialização dos EES atendidos pelo Cesol" teve a necessidade de ser exigido em mais três momentos: no primeiro, terceiro, quinto e sétimo trimestres, respectivamente, do terceiro e quarto ano. Trata-se de um indicador que colabora com o processo de comercialização dos produtos dos empreendimentos de economia solidária atendidos pelo Cesol. Não obstante, dialoga com as peças de comunicação e insere o Cesol e o ecossistema da economia solidária no território, no Estado da Bahia e em outras áreas geográficas.

Em relação ao indicador "2.3.2 - Peças de comunicação e propaganda desenvolvidas e veiculadas" manteve a sua presença em todos os trimestres e o quantitativo foi aumentado de 01 para 03 peças. Tem-se constatado a importância desse indicador para a difusão da economia solidária e dos empreendimentos, entretanto, exige-se uma constante qualificação e uma maior massificação desse expediente. Quanto a esse indicador, é recomendável que OS possa ir além do card, buscando, trimestralmente, realizar a produção de vídeo e outros tipos de peças necessárias à divulgação dos empreendimentos e do Cesol.

Empreender vem se tornando uma constante entre os espaços. Comumente ouvimos e atrelamos essa palavra às mais diversas formas e mercados. Atualmente compreendemos essa expansão do empreendedorismo como um fator muito relevante, principalmente para o setor econômico e social das comunidades, municípios e estado. Concomitante a esses desenvolvimentos existe também a expansão da utilização de ferramentas que agreguem valor e visibilidade a determinados produtos e empreendimentos, entre elas estão o marketing e a propaganda.

De acordo com KOTLER (1976), o marketing é a análise, organização, planejamento e controle dos recursos da empresa, gerados a partir do consumidor, com o objetivo de satisfazê-lo em suas necessidades e desejos, de forma lucrativa.

Já para BARBOSA e RABAÇA (2001), as ações de marketing envolvem toda a vida do produto ou serviço, desde o momento em que ele é apenas uma ideia, invenção, projeto ou uma demanda do consumidor detectada em pesquisa, até o consumo, incluindo as etapas de pós-venda (atendimento ao consumidor após a compra do produto ou contratação do serviço). Isto é, conhecer o que o consumidor deseja além de estudar a produção desta necessidade (bem ou serviço), produzi-la, distribuí-la e vendê-la ao consumidor, inclusive orientando este a consumir o produto. Através do marketing, procura-se satisfazer as necessidades de consumo e criar novas necessidades.

A propaganda é um meio de anunciar um determinado produto. É mostrar em um curto espaço (comerciais, revistas, jornais), o porquê o produto é bom, fazer com que chame a atenção do cliente, o estimulando a possuí-lo e depois comprar. Muitas pessoas dizem que "propaganda é a alma do negócio", uma vez que ela faz o produto se tornar conhecido. O fato de uma pessoa falar de um produto para a outra, o famoso "boca a boca", já é uma forma de propaganda. Porém, o item principal para as pessoas compararem algo e quererem compartilhar com outras pessoas é o quesito qualidade.

Como estratégia para atuação através do Centro Público de Economia Solidária a proposta é oferecer um serviço de Assessoria de Comunicação para cuidar, acompanhar e gerenciar todos os esforços de comunicação de cada empreendimento atendido. O assessoramento geral de propaganda e publicidade são serviços que envolvem todas as ferramentas de comunicação necessárias à realização dos objetivos de cada trabalho publicitário e ao posicionamento de marca/logomarca, produto e serviço do empreendimento, nas áreas de:

- Propaganda;
- Assessoria de marketing;
- Endomarketing;
- Marketing direto;
- Design;
- Merchandising;
- Patrocínios;

- Promoção;
- Rede Social;

Visa-se através dessa proposta a elaboração de ações que possam agregar não só valor para a identidade do empreendimento, como também aumentar seu reconhecimento na cidade/território/estado, tudo isso sem deixar de lado as necessidades dos consumidores: comodidade, bem estar e profissionalismo. Levando-se em conta algumas informações sobre o mercado, concorrentes, e novos nichos a serem alcançados. Será ainda de responsabilidade do Cesol:

- Desenvolvimento de planejamento estratégico de comunicação do empreendimento, juntamente com os seus representantes legais, prevendo ações de posicionamento e os lançamentos de produtos e serviços;
- Desenvolvimento de planejamento de comunicação para cada ação, com estratégias de lançamento e manutenção da comunicação;
- Criação de campanhas e peças publicitárias, com apresentação de layouts e protótipos simuladores de campanha;
- Planejamento de mídia e ações não mídia, com definição dos meios e veículos adequados aos objetivos de comunicação;
- Planejamento e criação de plano de ações promocionais, incluindo a criação de peças, realização, acompanhamento e controle;
- Planejamento e coordenação de eventos institucionais e o acompanhamento e gerenciamento dos fornecedores contratados para a realização da produção gráfica, eletrônica e promocional.
- Produzir anualmente um catálogo virtual e impresso contendo os empreendimentos, relação de produtos e locais de venda.

CF.3 – Prestar assistência técnica para aumentar a capacidade integração, cooperação e Inter cooperação dos empreendimentos atendidos pelo Cesol

CF.3.1 – Empreendimentos inseridos em redes de comercialização

Fica mantido o indicador “3.1.1 - Empreendimentos inseridos em redes de comercialização”. Esse indicador evidencia a qualidade da prestação da assistência técnica, não obstante permite a comercialização e o escoamento da produção dos empreendimentos de economia solidária. O número de empreendimentos atendidos nessa meta é o número de empreendimentos da carteira ativa do Cesol no momento.

O termo genérico “rede” define um conjunto de entidades - objetos, pessoas, etc. - interligados uns aos outros. Uma rede permite circular elementos materiais ou imateriais entre cada uma destas entidades, de acordo com regras bem definidas. Comercialização compreende “o conjunto de atividades na transferência de bens e serviços desde o ponto de produção inicial até que eles atinjam o consumidor final”. A comercialização envolve uma série de atividades ou funções através das quais bens e serviços são transferidos dos produtores e prestadores de serviços aos consumidores.

Existem diversos fatores positivos e favoráveis quanto a atuação em rede, um deles sem sombra de dúvidas é a troca de experiências, bem como o estabelecimento de parcerias para o aprimoramento da gestão dos empreendimentos. Partindo da perspectiva da economia solidária, as redes surgem como estratégias do cotidiano para práticas que proporcionem a autonomia nos processos necessários, a solidariedade, a cooperação e a autogestão dos envolvidos. A partir desse exercício de cooperação e Inter cooperação, é possível construir projetos coletivos oriundos de diversos esforços que envolvem vários anseios e pessoas, que ao longo do tempo se tornam peças indispensáveis na rede.

Dentro dessa perspectiva, o centro público, deve, portanto, promover a criação, manutenção, regulamentação e fomentação das redes de comercialização do território, identificando as cadeias produtivas de cada empreendimento e os alocando dentro de seus nichos de mercado, organizando-os de forma coletiva e em redes específicas que fortaleçam sua participação e efetividade no comércio, dispensando gradativamente a presença do atravessador, que com a concretização dessa metodologia se tornará dispensável.

CF.3.2 – Cooperativas Centrais (2º grau) constituídas com fins de comercialização

Em que pese o indicador “3.2.1 - Cooperativas Centrais (2º grau) constituídas com fins de comercialização” ter sido cumprido anteriormente, tem-se agora o desafio em manter essa organização dentro do escopo de assistência técnica do Cesol, pois, ele se constitui em estratégia que visa reunir os empreendimentos em um processo de comercialização mais organizado, robusto e com capacidade de integrar com outros ecossistemas produtivos, aumentando a escala de produção e de comercialização. Portanto, esse indicador passa a ser de “Manutenção”.

Historicamente um dos maiores gargalos dos empreendimentos está diretamente ligado à escoação de seu produto. São vários os entraves identificados e que na maioria das vezes impossibilitam o acesso do produto ao seu consumidor final. Atrélado a isso outros fatores sugerem a identificação da mesma problemática, como por exemplo, a falta de recurso para aquisição de bens e equipamentos que consigam definir e realizar uma logística eficiente de vendas. Todas essas limitações são postas principalmente pelos produtores e empreendimentos individuais, dessa forma cada vez mais é eminente e visível à necessidade da adoção de práticas coletivas que identifiquem vias de comercialização e reduzam os custos desse processo, surge então a partir disso as centrais de comercialização.

Dentro dessa perspectiva de atuação existem as cooperativas centrais, que são constituídas de no mínimo 3 singulares, podendo, excepcionalmente, admitir associados individuais. A partir da atuação da equipe técnica do Cesol, a proposta será congregar cooperativas com base na colaboração recíproca, com o objetivo de promover a mais ampla defesa dos interesses e direitos coletivos de suas filiadas, inclusive pela via judicial (sempre que possível) e socioeconômicas de caráter comum, devendo ser seus objetivos a fomentação do cooperativismo, o intercâmbio entre as cooperativas singulares, promover a integração, orientação e coordenação das atividades das cooperativas singulares, estabelecer planos de assistência técnica e financeira e auxiliar na aquisição de bens e equipamentos (por meio de editais e acesso ao crédito) que contribuam para o desenvolvimento da central.

CF.3.3 – Promover o acesso a ativos por meio de fundo rotativo solidário,

O indicador “3.3.1 –Criação de Fundo Rotativo Solidário criado com participação dos EES atendidos pelo CESOL” permanece no rol do quadro de indicadores. Agora, sua natureza é de manutenção. Ele é estratégico para que o Cesol possa disponibilizar insumos e bens aos empreendimentos. Não obstante, o Fundo Rotativo Solidário é uma prática da economia solidária com a governança dos empreendimentos, assim como as definições e deliberações sobre o uso do recurso financeiro.

Atualmente são inúmeras as formas e estratégias de atuação por meio de grupos coletivos formais e informais. O fundo rotativo solidário surge como mais um mecanismo coletivo para soluções individuais e comunitárias sob a ótica da organização e fortalecimento da agricultura familiar. O fundo rotativo solidário consiste na proposta de organização de uma “poupança comunitária” gerida pela própria comunidade de forma coletiva. Essa poupança é formada por meio da doação voluntária de recursos por cada membro participante do fundo ou ainda pode ser constituída a partir de ações e recursos externos destinados à comunidade. É um FUNDO porque reúne recursos (financeiros, mão-de-obra, sementes, etc.). É ROTATIVO porque os recursos giram, circulam entre todos os participantes. É SOLIDÁRIO porque você recebe o benefício, mas também pensa no outro. Funciona assim: quando uma família adquire um benefício, assume a responsabilidade de contribuir mais adiante com a poupança devolvendo o valor do bem recebido (ou aquela quantia determinada pelo grupo) para que ela ou outra família possa ser beneficiada novamente. Dessa forma, o fundo nunca fica vazio. A formação de uma poupança comunitária e autofinanciamento é um direito de todos, reconhecido pelo Programa Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça.

A implementação e apoio a criação dos fundos rotativos solidários se dará após análise e avaliação dos empreendimentos, suas localidades, seu ramo de produção, seu potencial e seu interesse em aderir à proposta. Sendo assim, deverão ser apresentadas experiências exitosas a partir da implantação dos fundos rotativos solidários nos empreendimentos e nas comunidades, a fim de demonstrar sua eficiência e eficácia no processo de desenvolvimento local, produtivo, social e econômico, instigando assim a participação dos empreendimentos.

CF.3.4 – Número de empreendimentos inseridos nas Lojas fomentadas e apoiadas pelos Centros Públicos de Economia Solidária

O indicador 3.4.1 - Número de empreendimentos inseridos nas Lojas fomentadas e apoiadas pelos Centros Públicos de Economia Solidária permanece. Sendo, que no primeiro trimestre são esperados no mínimo 96 empreendimentos de economia solidária. A proposta é que a OS atue

com os empreendimentos que têm seus produtos mais consolidados no mercado. Já a partir do segundo trimestre a OS estará com a capacidade total do Cesol sendo avaliada. No primeiro trimestre, o Cesol atenderá novos empreendimentos, permitindo a renovação da carteira ativa.

Criar estratégias de fortalecimento da economia solidária é necessário e fator indispensável para a promoção do desenvolvimento sustentável no território, esse fortalecimento pode se dar por meio das redes, através dos seus arranjos econômicos de comercialização.

Os espaços solidários tornam-se, portanto, um lugar de exposição e comercialização de produtos e serviços oferecidos pelos empreendimentos de economia solidária e da agricultura familiar, com apoio dos centros públicos de economia solidária. Esses espaços, ou lojas, podem ser fixos ou itinerantes, como por exemplo, as lojas que funcionam dentro dos Cesols, assim como também as feiras, podem ainda ser localizados dentro das próprias comunidades ou nas sedes dos empreendimentos.

Oficialmente a economia solidária, considerando seu aspecto de produção e comercialização, vem conquistando alguns espaços, respaldados em lei, como por exemplo, a regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que em sua estratégia de promover a inclusão social, com segurança sanitária, reconheceu, também de maneira secundária, o sujeito EES, por meio da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) no 49, de 31 de outubro de 2013,¹⁰ que dispõe sobre a regularização para o exercício de atividade de interesse sanitário do microempreendedor individual, do empreendimento familiar rural e do empreendimento econômico solidário, e dá outras providências. Contudo, somente em 21 de março de 2014 é que a União deu reconhecimento ao sujeito EES, por meio da Portaria Ministerial no 374, em que o MTb, por meio de seu ministro, resolve instituir o Cadastro de Empreendimentos Econômicos Solidários (Cadsol). Outros avanços são percebidos, graças às atuais iniciativas que envolvem as compras institucionais, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional para a Alimentação Escolar (PNAE).

Desta forma a equipe técnica do centro público pretende desenvolver um trabalho de estímulo e formação, conscientizando os EES atendidos e ativos em carteira sobre os benefícios e as vantagens da ampliação da comercialização através da inserção dos seus produtos nos espaços solidários criados e fomentados pelo referido centro.

CF.3.5 – Eventos de estímulo ao consumo responsável

O indicador 3.5.1 - Eventos de estímulo ao consumo responsável permanece. A proposta é estimular o consumo responsável. O Cesol deve localizar os diversos grupos para fomentar essa prática. O foco desse indicador está no público consumidor. Trimestralmente o Cesol realizará as ações. Essas ações poderão ser presenciais ou virtuais, conforme o público-alvo, o impacto esperado e as orientações da SETRE.

A discussão em torno do consumo responsável é ampla e vem se expandindo a cada dia. É uma iniciativa que visa associar as boas práticas de consumo com o acesso a produtos que estejam diretamente ligados com os valores do consumidor, representando assim um dos principais canais de comercialização, pois além desse aspecto de pertencimento e responsabilidade está atrelado também a busca por preços acessíveis e a pretensão de ajudar os pequenos produtores. De acordo com CALABRÓ 2016:

O consumo responsável é o conjunto das práticas e reflexões que buscam transformar o ato de consumir em um ato político e cidadão. Estimula o consumidor a olhar para além do preço e se preocupar com as características do processo como um todo, desde a produção até o consumo. É importante levar em conta, por exemplo, o tipo de sistema de produção (familiar, da economia solidária, local etc.) as condições trabalhistas, a relação com o meio ambiente, o número de intermediários entre produtor e consumidor final, a remuneração de cada ator ao longo da cadeia produtiva, e, ainda, a distância geográfica percorrida e a forma de transporte. Se preocupar com a origem daquilo que consumimos é um exercício diário de reflexão, mas também de mudança de hábitos.

Dentro dessa perspectiva a equipe técnica do Centro público buscará a criação e formação de um Grupo de Consumo Responsável – GCR, onde serão diretamente trabalhados os empreendimentos atendidos em carteira ativa, e indiretamente suas unidades familiares integradas ao respectivo empreendimento. Serão consideradas como atividades: A Mobilização de Consumidores (diretos e indiretos, considerando quais são os seus princípios comuns); A identificação dos produtores (Quais são as potencialidades e as limitações encontradas pelo mesmo para inserção e prática do consumo responsável? Qual a rotina de produção e comercialização do produtor); Definir coletivamente o funcionamento do Grupo de Consumo Responsável (Nesse momento deverá se estabelecer a parceria entre consumidor e produtor) e por fim, Desenvolver atividades educativas (nesta etapa acontecerão as feiras, como proposta de apresentar os produtos e seus empreendimentos, além de informar e demonstrar as vantagens do consumo responsável, serão também realizadas oficinas de orientação e formação aberta para a participação da sociedade civil e poder público).

CF.4. Monitorar assistência técnica socioprodutiva CF.4.1 – Empreendimentos com informações atualizadas

Os indicadores 4.1.1 - Percentual de Empreendimentos com informações atualizadas e 4.2.1- Percentual de famílias com informações atualizadas permanecem. Eles são necessários para o acompanhamento e a percepção da evolução dos empreendimentos de economia solidária.

Cadastrar e/ou atualizar trimestralmente os empreendimentos e suas famílias, em conformidade com roteiro estabelecido no CadCidadão e durante o cumprimento da realização da assistência técnica prestada.

Cada família também deverá ser cadastrada para que seja conhecida e seja possível apurar a efetiva e desejada melhora da sua qualidade de vida.

CF.4.2 – Famílias com informações atualizadas / Número de famílias atendidas

Sistematizar as informações acerca dos empreendimentos associativos e suas unidades familiar no decorrer do tempo e diante das intervenções realizadas, atualizando-as, no que couber, no CadCidadão, onde será possível verificar a efetividade das ações implementadas, acompanhando a evolução dos seus indicadores.

1. 3. - Produtividade do Capital Fixo

4.4 - Efetividade da Produção

Os indicadores “4.3.1 - Produtividade do Capital Fixo e 4.4.1 - Efetividade da Produção” foram inseridos. Foram pensados para que possibilitem o acompanhamento da evolução dos empreendimentos de economia solidária, bem como permitir a gestão pública a tomar decisão sobre novas ações a serem empreendidas. Esses indicadores permitem a verificação da capacidade produtiva dos empreendimentos e permitem também a verificação da capacidade de comercialização.

CF. 5 – Articulação, Governança e formação permanente

CF. 5.1- Fomento de política pública municipal em economia solidária

Esse indicador “5.1.1- Fomento de política pública municipal em economia solidária” foi inserido pela primeira vez. O objetivo desse indicador é estar associado com o perfil do Coordenador de Articulação, cargo previsto no rol das ocupações do Cesol. Esse indicador visar estimular a formulação de parcerias firmadas, visitas, reuniões realizadas e todas as atividades desenvolvidas pelo CESOL com vistas a efetivação da política pública de economia solidária nos municípios.

CF. 5.2 - Realização de evento formativo em economia solidaria

O indicador "5.2.1 - Realização de evento formativo em economia solidária" foi inserido. O presente indicador visa reunir os diferentes atores para pensarem a economia solidária no território, assim como possibilita a formação. A proposta é reunir os empreendimentos de economia solidária, os trabalhadores em economia solidária, os atores públicos do território e outras instâncias.

CF. 5.3 - Plenária com empreendimentos de economia solidária atendidos pelo Cesol

O indicador "5.3.1 - Plenária com empreendimentos de economia solidária atendidos pelo Cesol" foi inserido para permitir que os empreendimentos também possam deliberar sobre a assistência técnica nos territórios. É mais uma possibilidade dos serviços de prestação de assistência técnica serem avaliados. Entre as atividades previstas estão: levantamento das necessidades dos EES por meio de metodologia de escuta ativa; pactuação de ações e atividades de assistência técnica; balanço entre o previsto e o implementado; avaliação e revisão de percursos formativos; identificação de efeitos e da efetividade das atividades promovidas; confecção de documento que estabeleça os pactos e deliberações.

CF. 5.4 Qualificação da equipe do Cesol

O indicador 5.4.1 Qualificação da equipe do Cesol prevê de forma obrigatória a necessidade de qualificação do corpo técnico da equipe do Cesol de forma permanente. A OS deve planejar atividades com carga horária mínima de 20 horas por pessoa. A OS ficará responsável pela certificação e os conteúdos ministrados deverão perpassar pela exposição da política pública estadual e nacional de economia solidária, o Programa de Organização Social do Estado da Bahia, as metodologias de assessoria técnica em economia solidária, elaboração de projetos e as práticas pedagógicas, questões relacionadas a gênero e raciais, bem como outros conteúdos correlatos com o campo da economia solidária.

CF.6 - Assistência Técnica em empreendimentos com atuação em Resíduos Sólidos

Em razão da demanda de empreendimentos de economia solidária com atuação em resíduos sólidos no território de Irecê, em comum acordo com a SETRE, propõe-se o Componente Finalístico:

"CF.6 - Assistência Técnica em empreendimentos com atuação em Resíduos Sólidos" com objetivo do Cesol acompanhar e desenvolver ações dessa natureza junto à associações e cooperativas que atuam com a coleta seletiva nos municípios atendidos pelo Cesol. Sendo assim, foram propostos três indicadores: "6.1.1 - Assistência técnica para os empreendimentos que atuam com resíduos sólidos", o CESOL irá atender 1 (uma) cooperativa, compreendida como as visitas técnicas e articulações relacionadas ao aspecto jurídico, contábil e gestão; "6.2.1 - Ações de Fomento para coleta seletiva nos municípios atendidos pelo CESOL" e "6.3.1 - Estruturação de rede com EES que atuam com resíduos sólidos no território", que tem o objetivo de reunir associações e cooperativas e grupos que atuam com resíduos sólidos em um fórum/espço com o propósito de juntar esforços para enfrentar os gargalos, os atravessadores e encontrar melhores preços para a comercialização. O objetivo desses indicadores é fomentar a assistência técnica junto aos catadores de resíduos sólidos que atuam organizados em associações e cooperativas, mas também promover ações de fomento à sustentabilidade, inclusive, ambiental, junto aos empreendimentos de economia solidária e a própria comunidade em que se situa o Cesol.

O indicador "6.2.1 - Ações de Fomento para coleta seletiva nos municípios atendidos pelo CESOL" merece comentário à parte para fazer a descrição das ações esperadas. Trata-se da possibilidade de realizar oficinas, seminários e até mesmo campanhas envolvendo a comunidade/ área de município onde as associações/cooperativas se inserem no sentido de sensibilizar empresas, fábricas, comerciantes, sociedade civil organizada, bem como à importância da colaboração das pessoas para o sucesso da coleta seletiva e a significação da atividade para a comunidade local.

COMPONENTE DE GESTÃO - CG

Quanto ao componente II, definido como COMPONENTE DE GESTÃO – CG, foram mantidos os indicadores: 1.1.1 - Limite de Gastos com Pessoal; 2.1.1 - Pessoal contratado de acordo com o quantitativo exigido e 3.1.1 - Prestação de Contas trimestral do Contrato de Gestão. A Comissão entende que manter esses indicadores são importantes, pois, constituem-se em cláusula obrigatória do contrato de gestão, assim como tem-se a previsibilidade legal. Sem dúvida, é um importante mecanismo para a verificação da capacidade de gestão da OS. Estes indicadores evidenciam a manutenção da equipe, o volume financeiro gasto com pessoal, que no caso do contrato de gestão está autorizado em até 65% e a prestação de contas trimestral impõe a necessidade de manter a regularidade informacional necessária ao acompanhamento, monitoramento e avaliação

ANEXO I – DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DIREÇÃO

CATEGORIA	QUANT.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	QUALIFICAÇÃO EXIGIDA	FUNÇÕES
Coordenador Geral	01	40 h	Profissional com formação apresentada na proposta técnica.	Coordenar as ações do CESOL na área de atuação; representar o CESOL; planejar as atividades junto ao corpo funcional; elaborar os relatórios de prestação de contas; zelar pela aplicabilidade da metodologia do CESOL; cumprir e fazer cumprir as metas estabelecidas no contrato; Realizar as funções concernentes a coordenação geral; Participar das reuniões designadas pela SETRE/SESOL de alinhamento de ações atinentes à política pública executada no CESOL, quando convocado(a).
Coordenador	01	40h	Profissional com	Cuidar do relacionamento do Cesol com os

de articulação			experiência em articulações interinstitucionais	demais agentes do Território (prefeituras, câmaras municipais, entes do Estado, movimentos sociais, sindicatos, universidades, conselhos, etc); Estabelecer parcerias e contatos interinstitucionais; Promover interação do Cesol com atores local, instituições, empresas e órgãos públicos interessados na implementação parcerias; Manter contatos com especialistas para a implementação de ações conjuntas que contribuam para alcance das metas do projeto; Intermediar as necessidades dos empreendimentos com a capacidade de atendimento do Cesol, buscando formas coletivas de atendimento aos pleitos; Participar das reuniões designadas pela SETRE/SESOL de alinhamento de ações atinentes à política pública executada no CESOL, quando convocado(a).
----------------	--	--	---	---

ÁREA ADMINISTRATIVA

CATEGORIA	QUANT.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	QUALIFICAÇÃO EXIGIDA	FUNÇÕES
Coordenador administrativo	01	40h	Profissional de nível superior com experiência em gestão administrativa.	Apoiar a Coordenação geral no suporte administrativo; Auxiliar no controle de requisição e no recebimento do material de escritório; Auxiliar a emissão, expedição e controle de Ofícios; Controlar material de consumo e escritório, elaborando pedidos de ressurgimento e controlando o estoque; Proceder agendamento para o uso dos recursos do Centro; Auxiliar na organização do Centro; Auxiliar à Coordenação em todas as atividades desenvolvidas no Centro quando necessário. Auxiliar na elaboração dos relatórios de prestação de contas
Auxiliar Administrativo	01	40 h	Profissional de nível médio, com conhecimentos básicos de Redação Oficial (carta, comunicado interno, ofício), informática (planilhas, editor de textos, internet,), procedimentos administrativos e atendimento ao público.	Executar serviços gerais de escritório, tais como: coleta de informações, separação e classificação de documentos e, preenchimento de fichas, formulários e controles, atendimento de pessoas (pessoalmente e por telefone), prestação de informações, participação na organização de arquivos e fichários e datilografia/digitação de ofícios, cartas, minutas e outros textos, seguindo processos e rotinas estabelecidas e/ou orientação superior.
Motorista	01	40 H	Profissional com carteira de habilitação categoria "b" que conheça bem o território de identidade	Apoiar as atividades de campo acompanhado a equipe técnica, indicando os locais das comunidades que serão assistidas pelo CESOL

ÁREA TÉCNICA

CATEGORIA	QUANT.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	QUALIFICAÇÃO EXIGIDA	FUNÇÕES
Agente de vendas	01	40h	Profissional com experiência em práticas comerciais. Conhecimento desejável em comércio justo e solidário	Assessorar os empreendimentos de economia solidária nos processos de comercialização; prospectar oportunidades mercadológicas na perspectiva do comércio justo e solidário; articular os empreendimentos com as redes e cadeias de consumo justo e solidário no âmbito territorial; Estudar e apresentar alternativas logísticas para as cadeias produtivas; Auxiliar no desenvolvimento de ferramentas de gerenciamento comercial.
Agente Socioproductivo	04	40 h	Profissional com formação universitária, com atuação na área de associativismos e cooperativismo. Disponibilidade para viagens e desejável conhecimento em educação popular.	Executar atividades de assistência técnica socioproductiva, conforme as necessidades dos empreendimentos e diretrizes do Programa.
Designer/artista plástico	01	40 h	Formação de nível superior, preferencialmente em artes	Trabalhar com as logomarcas dos empreendimentos associativos, criando ou melhorando essas marcas e orientando os empreendimentos em produtos artesanais
Nutricionista	01	40 h	Profissional de nível superior com formação em Nutrição e experiência em Nutrição de indústria de alimentos	Controlar a qualidade dos alimentos produzidos pelos empreendimentos associativos e acompanhar todo o processo de produção. Orientar os associados no que diz respeito à higiene (que tipo de uniforme devem usar, quais produtos podem ser utilizados para limpar os equipamentos) e manuseio dos alimentos. Elaborar o conteúdo nutricional que será impresso nas embalagens dos produtos, bem como elaborar informes técnico-científicos sobre os alimentos
Comunicação	01	40 h	Profissional de nível superior com formação em	Trabalhar com imagem do CESOL e dos empreendimentos associativos na questão da comercialização, divulgação de eventos,
			relações públicas	preparação de release.

RELAÇÃO DE SERVIÇOS E ATIVIDADES

Durante a execução, a Comunidade Cidadania e Vida e a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda o Centro Público de Economia Solidária do Território de Irecê executou os seguintes serviços:

- Instalou o Cesol com respectivo processo de trabalho implantado;
- Realizou o diagnóstico e análise do contexto socioproductivo local/territorial;
- Elaborou os Estudos Viabilidade Econômica – EVE dos empreendimentos atendidos;
- Disponibilizou assistência técnica gerencial aos empreendimentos que passaram pelo EVE;
- Proveu acesso a ativos produtivos de acordo com os planos de ação de cada empreendimento;

- Manteve a assistência técnica socioprodutiva e específica como ação contínua aos empreendimentos atendidos;
- Orientou o acesso ao crédito aos empreendimentos que necessitem deste tipo de atendimento;
- Disponibilizou espaço para formação e prática em comercialização e; monitorou todos os atendimentos do Cesol.

O serviço de Assistência Técnica prestada pelos Centros Públicos de Economia Solidária aos empreendimentos associativos populares e solidários e a Redes de Economia Solidária e Comércio Justo e Solidário se dará através de uma organização lógica de dimensões necessárias para o desenvolvimento e busca pela sustentabilidade dos empreendimentos e redes atendidas, considerando:

- O território, suas potencialidades, vocações socioeconômicas e políticas públicas de desenvolvimento existentes;
- A gestão dos empreendimentos, condições de autogestão e democracia interna, capacidade produtiva e seu plano de ação;
- O produto, sua tecnologia, seu beneficiamento e agregação de valor;
- O mercado, as condições de logística, marketing e comunicação e oportunidades de negócios;
- A articulação dos EES para o crédito, nas redes de comercialização, em lojas coletiva e centrais de cooperativas. Desta forma, podemos considerar que deverão ser executadas serviços, pesquisas e atividades com vistas a prover os empreendimentos atendidos de informações e técnicas gerenciais e mercadológicas para alcançar os objetivos propostos pelo serviço de assistência técnica.

I.B. Quadro de Indicadores e metas, Parâmetros de Avaliação de Desempenho e de Aplicação de Desconto

QUADRO DE INDICADORES E METAS. PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

N	LÓGICA DE INTERVENÇÃO	INDICADOR				AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO			DESCONTO					
		CODIGO INDICADOR	NOME DO INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO	PERIODICIDADE	PARÂMETRO AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	PESO	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PARÂMETRO PARA APLICAÇÃO DE DESCONTO	DESCONTO MÁXIMO	VARIÁVEL PACTUADA	UNIDADE	VE	
I - COMPONENTE FINALÍSTICO - CF														
1	CF 1 - Prestar assistência técnica com vistas a melhorar as condições de gestão e gerenciamento do EES	CF 1.1	1.1.1 - Empreendimentos da carteira do CESOL com Plano de Ação atualizado	$(n^{\circ} \text{ de EES com Plano de Ação atualizados} / n^{\circ} \text{ de empreendimentos da carteira ativa}) \times 100^*$	Trimestral	100% = 10 pontos 100% < > = 90% = 9 pontos 90% < > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 2% de desconto	2%	Número de EES com Plano de Ação atualizados	Unidade	Pro	
		CF 1.2	1.2.1 - Empreendimentos com assistência técnica prestada	$(n^{\circ} \text{ de EES com assistência técnica prestada} / n^{\circ} \text{ de empreendimentos da carteira ativa}) \times 100$	Trimestral	100% = 10 pontos 100% < > = 90% = 9 pontos 90% < > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 2% de desconto	2%	Número de EES com assistência técnica recebida	Unidade	De Pres co	
2	Assistência técnica para comercialização dos empreendimentos atendidos pelo CESOL	CF 2.1	2.1.1 - Empreendimentos com produtos inseridos em mercados convencionais	$(n^{\circ} \text{ de EES com produtos inseridos} / n^{\circ} \text{ previsto de empreendimentos com produtos inseridos}) \times 100$	Trimestral	100% = 10 pontos 100% < > = 90% = 9 pontos 90% < > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 5% de desconto	5%	Número de EES com produtos inseridos	Unidade	Pro	
		CF 2.2	2.2.1 - Empreendimentos com no mínimo 02 aspectos do produto melhorado	$(n^{\circ} \text{ de EES com 02 melhorias no produto} / n^{\circ} \text{ previsto de EES com 02 melhorias no produto}) \times 100$	Trimestral	100% = 10 pontos 100% < > = 90% = 9 pontos 90% < > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 2% de desconto	2%	Percentual de EES com 02 aspectos melhorados	Percentual	Pla em fot	
			2.3.1 - Plano de Marketing para os produtos e serviços da Rede de Comercialização dos EES atendidos pelo CESOL	Número absoluto	Não se aplica	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto <= 3% de desconto	3%	Plano de Marketing elaborado com ateste de qualidade da Rede	Unidade	Pla

3	CF. 2 - comercializa	CF 2.3	2.3.2 - Peças de comunicação e propaganda desenvolvidas e veiculadas	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 2% de desconto	2%	Peça de comunicação e marketing desenvolvida	Unidade	
	Prestar assistência técnica para aumentar a capacidade de integração, ação e intercooperação dos empreendimentos atendidos pelo CESOL	CF 3.1	3.1.1 - Empreendimentos inseridos em Redes de comercialização	(n.º de EES atendidos participando de redes / n.º EES previstos para atendimento)	Trimestral	100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos 90% e >= 80% = 8 pontos 80% = 0 ponto	<	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 5% de desconto	5%	Percentual de empreendimentos participando de redes	Percentual	Reconhecimento
		CF 3.2	3.2.1 - Cooperativas Centrais (2º grau) constituídas com fins de comercialização	Número absoluto	Não se aplica	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 5% de desconto	5%	Nº previsto Cooperativas Centrais existentes, com fins de comercialização e com atuação no território do CESOL	Unidade	
		CF 3.3	3.3.1 - Manutenção de Fundo Rotativo Solidário criado com participação dos EES atendidos pelo CESOL	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	2	20	NA	NA	Fundo Rotativo criado	Unidade	Atividade
		CF 3.4	3.4.1 - Número de empreendimentos inseridos nas Lojas fomentadas pelos CESOL	(n.º de empreendimentos atendidos comercializando nas lojas / n.º de empreendimentos previstos para atendimento) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos 90% e >= 80% = 8 pontos 80% = 0 ponto	<	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 5% de desconto	5%	Nº previsto de empreendimento comercializando em espaços coletivos apoiados pelo CESOL	Número	Cooperativa

4	CF 3 - cooper	CF 3.5	3.5.1 - Eventos de estímulo ao consumo responsável	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 2% de desconto	2%	Nº previsto de evento	Unidade	Reconhecimento
	CF 4 - Monitorar a assistência técnica e o suporte	CF 4.1	4.1.1 - Percentual de empreendimentos com informações atualizadas	(n.º de empreendimentos com informações atualizadas / n.º de empreendimentos atendidos) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	1%	Percentual de empreendimentos com informações atualizadas	Percentual	de empreendimento
		CF 4.2	4.2.1 - Percentual de famílias com informações atualizadas	(n.º de famílias com informações atualizadas / n.º de famílias atendidas) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	1%	Percentual de famílias com informações atualizadas	Percentual	de famílias SE
		CF 4.3	4.3.1 - Produtividade do Capital Fixo	(produção realizada / capacidade da produção) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	1	10	NA	NA	Produtividade do Capital fixo	Percentual	Plataforma
		CF 4.4	4.4.1 - Efetividade da produção	Produção comercializada / produção realizada) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	1	10	NA	NA	Efetividade da produção	Percentual	Plataforma
		CF 5.1	5.1.1 - Fomento de política pública municipal em economia solidária	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	1%	Número de ações realizadas	Unidade	Indicador

5	CF 5 - Articulação, governança e formação permanente	CF 5.2	5.2.1 - Realização de evento formativo em economia solidária	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	1%	Nº previsto de evento	Unidade	Reconhecimento
		CF 5.3	5.3.1 - Plenária com EES atendidos pelo CESOL	Número absoluto	Não se aplica	1 = 10 pontos	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 4% de desconto	4%	Plenária realizada	Unidade	desempenho
		CF 5.4	5.4.1 - Qualificação da equipe do CESOL	(nº de pessoas qualificadas da equipe do CESOL / nº de pessoas contratadas pelo CESOL) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% < > = 90% = 9 pontos 90% < > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	20 pontos <= 0% de desconto 18 pontos <= 1% de desconto 16 pontos <= 1,5% de desconto 0 ponto <= 3% de desconto	3%	Qualificação da equipe do CESOL	Porcentual	Capacidade
6	CF 6 - Assistência Técnica em empreendimentos com atuação em Resíduos Sólidos	CF 6.1	6.1.1 - Assistência técnica para os empreendimentos que atuam com resíduos sólidos	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos 0 = 0 ponto	2	20	NA	NA	Prestar serviço de assistência técnica para apoiar a organização coletiva de materiais recicláveis	Unidade	Desempenho
		CF 6.2	6.2.1 - Ações de Fomento para coleta seletiva nos municípios atendidos pelo CESOL	Número absoluto	Trimestral	1 = 10 pontos 0 = 0 ponto	2	20	NA	NA	Inclusão socioproductiva de EES atendidos/ assistência técnica realizada	Unidade	Desempenho
		CF 6.3	6.3.1 - Estruturação de rede com EES que atuam com resíduos sólidos no território	Número absoluto	Trimestral	NA	NA	NA	NA	NA	Rede de Resíduos Sólidos	Unidade	Desempenho

II - COMPONENTE DE GESTÃO													
1	CG 1 - Gestão Administrativa Financeira	CG 1.1	1.1.1 - Conformidade das despesas efetuadas pela OS	(total de despesas em conformidade/ total de despesas efetivas no Relatório de Prestação de contas) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	1	10	NA	NA	Percentual de conformidade das despesas	F Prest
		CG 1.2	1.2.1 - Limite de gastos com pessoal	(percentual do orçamento de pessoal executado em relação ao orçamento total previsto/ limite percentual de execução do orçamento de pessoal) x100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	1	10	NA	NA	Limite percentual de execução do orçamento de pessoal	F Prest
2	CG 2 - Gestão de Aquisições	CG 2.1	2.1.1 - Aplicação de regulamento de compras	(nº de processos de compras concluídos com aplicação do Regulamento aprovado/ nº de processos de compras verificados no período) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% = 0 pontos	<	1	10	10 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	NA	Percentual de processo de compras conformes	P
			3.1.1 - Aplicação de Regulamento de seleção e contratação de pessoal	(nº de processos de seleção e contratação de pessoal concluídos com aplicação do Regulamento aprovado/ nº de processos de seleção e contratação de pessoal concluídos)	Trimestral	100% = 10 pontos < 100% = 0 pontos		1	10	10 pontos <= 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	NA	Percentual de processos de seleção conformes	P co

CG 3.1	3.1.2 - Pessoal contratado de acordo com os requisitos qualitativos exigidos	(nº de postos de trabalho ocupados de acordo com o perfil exigido/nº de postos de trabalho verificados) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% e > = 90% = 9 pontos 90% e > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	<	1	10	10 pontos (<=) 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	NA	Percentual de postos ocupados de acordo com o perfil exigido	Percentual	Pi con
	3.1.3 - Pessoal contratado de acordo com o quantitativo exigido	(nº de postos de trabalho ocupados/nº de postos de trabalho previsto) x 100	Trimestral	100% = 10 pontos 100% e > = 90% = 9 pontos 90% e > = 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	<	1	10	10 pontos (<=) 0% de desconto 0 ponto = 1% de desconto	3%	Percentual de ocupação dos postos de trabalho	Percentual	Folha de pes de Din de Pi no
CG 4.1	4.1.1 - Prestação de contas do Contrato de Gestão	Nº de Relatórios de Prestação de Contas tempestivos	Trimestral	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	1	10	10 pontos (<=) 0% de desconto 0 ponto = 3% de desconto	3%	Número previsto de Relatório de Prestação de Contas	Número	Pr reci rel C
CG 4.2	4.2.1 - Manifestação dos Conselhos da OS	Nº de Relatório de Prestação de Contas Anual submetidos aos Conselhos da OS	Anual	1 = 10 pontos = 0 ponto	0	1	10	NA	NA	Número previsto de Prestação de Contas Anual	Percentual	Mi fan Con

CG 4.3	4.3.1 - Cumprimento de cláusula contratual	Nº de ocorrência de descumprimento de cláusula contratual	Trimestral	1 = 0 ponto = 10 pontos	0	1	10	NA	NA	Nº de ocorrência de descumprimento de cláusula contratual	Número	Relat e Com
	4.3.2 - Responsabilização de irregularidades pelos órgãos de controle	Nº de ocorrência de responsabilização por irregularidade impetrada por órgãos de controle como AGE, Ministério Público, TCE, etc	Trimestral	1 = 0 ponto = 10 pontos	0	1	10	NA	NA	Nº de ocorrência de responsabilização por irregularidade impetrada por órgãos de controle	Número	Re Órg
TOTAL DE PONTOS DO COMPONENTE FINALÍSTICO										320		T
TOTAL DE PONTOS DO COMPONENTE DE GESTÃO										100		DI
TOTAL PONTUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO										420		M

Orçamentos Sintético, Analítico e Despesas de Pessoal

QUADRO ORÇAMENTÁRIO ANALÍTICO - (ANO III/IV/V)

ITEM 4.2 QUADRO ORÇAMENTÁRIO ANALÍTICO ANUAL/ SEÇÃO D - MODELO PARA PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 3

1. Entrada de Recursos	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	TOTAL
1.1 Receitas													
1.1.1 Repasse do Contrato de Gestão	77.788,22	69.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	800.000,00
1.1.2 Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras (especificar)	622,31	554,34	522,34	522,34	522,34	522,34	522,34	522,34	522,34	522,34	522,34	522,34	6.400,00
2. Despesas de Custeio													
2.1 Despesas com Recursos Humanos													
2.1.1 Remunerações													
2.1.1.1 Folha de Pagamento	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	320.160,00
Subtotal (Recursos Humanos)	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	320.160,00
2.1.2 Encargos Sociais													
2.1.2.1 INSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.2 FGTS	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	30.593,04
2.1.2.3 FGTS Multa Rescisória	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	12.237,12
2.1.2.4 Recisão de Trabalho (Saldo de Salário, Aviso Prévio, outros)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.5 PIS sobre a Folha de Pagamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.6 1/3 sobre Férias	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	8.893,44
2.1.2.7 13 Salário	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	26.680,08
2.1.2.8 Férias	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	26.680,08
2.1.2.9 IRRF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.10 ISSQN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.11 Provisionamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Encargos)	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	105.083,76
2.1.3 Benefícios e Insumos de Pessoal													
2.1.3.1 Auxílio Transporte	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	15.600,00
Subtotal (Benefícios)	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	15.600,00
Subtotal Despesas de Pessoal	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	440.843,76
2.2 Serviços de Terceiros													
2.2.1 Manutenção de Máquinas e Equipamentos	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
2.2.2 Consultoria Nutricional	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	24.000,00
2.2.3 Assessoria Contábil	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	24.000,00
2.2.5 Serviços de Segurança	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	4.320,00
2.2.5 Manutenção e Suporte em Softwares	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	2.400,00
2.2.6 Comunicação Marketing e Propaganda	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	24.000,00
2.2.7 Locação de Imóvel	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	132.000,00
2.2.8 Despesas de frete e locação de veículos	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	84.000,00
2.2.9 Serviços Gráficos	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	6.000,00
Subtotal (Serviços de Terceiros)	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	301.320,00
2.3 Despesas Gerais													
2.3.1 Telefonia	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	1.800,00
2.3.2 Energia Elétrica	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	7.200,00
2.3.3 Água e Esgoto	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	1.440,00
2.3.4 Correios, Telégrafos e Internet	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	3.240,00
2.3.5 Material de Copa e Cozinha	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	480,00
2.3.6 Material de Limpeza	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	480,00
2.3.7 Material de Expediente	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	1.200,00
2.3.8 Fardamento	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00
2.3.9 Combustível	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	25.500,00
2.3.10 Reforma de espaço físico	0,00	4.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.000,00
Subtotal (Despesas Gerais)	6.445,00	7.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	48.000,00
2.4 Tributos													
2.4.1 IPTU	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	230,00
Subtotal (Tributos)	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	230,00
3. Despesas de Investimento													
3.1 Aquisição de Bens Permanentes													
3.1.1 Computadores	6.366,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.366,24
3.1.2 Impressora	1.300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.300,00
3.1.3 Máquinas e Equipamentos	1.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.600,00
Total (Despesas de Investimento)	9.266,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.266,24
Total de Saídas	77.788,22	69.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	800.000,00

ITEM 4.2 QUADRO ORÇAMENTÁRIO ANALÍTICO ANUAL/ SEÇÃO D - MODELO PARA PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 4												
1. Entrada de Recursos	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1.1 Receitas												
1.1.1 Repasse do Contrato de Gestão	76.288,22	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98
1.1.2 Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras (especificar)	610,31	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34	526,34
2. Despesas de Custeio												
2.1 Despesas com Recursos Humanos												
2.1.1 Remunerações												
2.1.1.1 Folha de Pagamento	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00
Subtotal (Recursos Humanos)	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00
2.1.2 Encargos Sociais												
2.1.2.1 INSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.2 FGTS	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42	2.549,42
2.1.2.3 FGTS Multa Rescisória	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76	1.019,76
2.1.2.4 Recisão de Trabalho (Saldo de Salário, Aviso Prévio, outros)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.5 PIS sobre a Folha de Pagamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.6 1/3 sobre Férias	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12	741,12
2.1.2.7 13 Salário	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34
2.1.2.8 Férias	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34	2.223,34
2.1.2.9 IRRF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.10 ISSQN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.11 Provisionsamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Encargos)	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98
2.1.3 Benefícios e Insumos de Pessoal												
2.1.3.1 Auxílio Transporte	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00
2.1.3.2 Exame Admissional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Benefícios)	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00
Subtotal Despesas de Pessoal	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98
2.2 Serviços de Terceiros												
2.2.1 Manutenção de Máquinas e Equipamentos	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
2.2.2 Consultoria Nutricional	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
2.2.3 Assessoria Contábil	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
2.2.4 Serviços de Segurança	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00
2.2.5 Manutenção e Suporte em Softwares	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
2.2.6 Comunicação, Marketing e Propaganda	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
2.2.7 Locação de Imóvel	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00
2.2.8 Despesas de frete e locação de veículos	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00
2.2.9 Serviços Gráficos	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Subtotal (Serviços de Terceiros)	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00
2.3 Despesas Gerais												
2.3.1 Telefonia	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00
2.3.2 Energia Elétrica	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00
2.3.3 Água e Esgoto	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00
2.3.4 Correios, Telégrafos e Internet	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00
2.3.5 Material de Copa e Cozinha	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
2.3.6 Material de Limpeza	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
2.3.7 Material de Expediente	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
2.3.8 Fardamento	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.3.9 Combustível	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00	2.125,00
Subtotal (Despesas Gerais)	4.945,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00
2.4 Tributos												
2.4.1 IPTU	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Tributos)	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Despesas de Investimento												
3.1 Aquisição de Bens Permanentes												
3.1.1 Computadores	8.766,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total (Despesas de Investimento)	8.766,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Saldos	76.288,22	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98

ITEM 4.2 QUADRO ORÇAMENTÁRIO ANALÍTICO ANUAL / SEÇÃO D - MODELO PARA PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 5												
1. Entrada de Recursos	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 11	Mês 12	Mês 13
1.1 Receitas												
1.1.1 Repasse do Contrato de Gestão	67.283,82	84.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	104.759,00	104.759,00	104.85
1.1.2 Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras (especificar)	538,27	678,34	518,34	518,34	518,34	518,34	518,34	518,34	518,34	838,07	838,07	83
2. Despesas de Custeio												
2.1 Despesas com Recursos Humanos												
2.1.1 Remunerações												
2.1.1.1 Folha de Pagamento	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	30.950,00	30.950,00	31.05
Subtotal (Recursos Humanos)	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	30.950,00	30.950,00	31.05
2.1.2 Encargos Sociais												
2.1.2.1 INSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.2 FGTS	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.280,00	2.754,08	2.754,08	2.75
2.1.2.3 FGTS Multa Rescisória	912,00	912,00	912,00	912,00	912,00	912,00	912,00	912,00	912,00	1.101,62	1.101,62	1.10
2.1.2.4 Recisão de Trabalho (Saldo de Salário, Aviso Prévio, outros)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.5 PIS sobre a Folha de Pagamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.6 1/3 sobre Férias	712,50	712,50	712,50	712,50	712,50	712,50	712,50	712,50	712,50	860,66	860,66	86
2.1.2.7 13 Salário	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.137,50	2.581,95	2.581,95	2.58
2.1.2.8 Férias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.9 IRRF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.10 ISSQN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.11 Provisionamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Encargos)	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	7.298,31	7.298,31	7.29
2.1.3 Benefícios e Insumos de Pessoal												
2.1.3.1 Auxílio Transporte	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.60
2.1.3.2 Exame Demissional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.25
Subtotal (Benefícios)	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	4.89
Subtotal Despesas de Pessoal	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	41.848,31	41.848,31	43.24

1.1 QUADRO ORÇAMENTÁRIO SINTÉTICO - (ANO III/IV/V)

ITEM 4.2 QUADRO ORÇAMENTÁRIO SINTÉTICO / SEÇÃO D - MODELO PARA PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 3												
1.1 Receitas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1.1.1 Repasse do Contrato de Gestão	79.942,20	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80
1.1.2 Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras	639,54	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68
2. Despesas de Custeio												
2.1 Despesas com Recursos Humanos												
2.1.1 Remunerações	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00
2.1.2 Encargos Sociais	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98
2.1.3 Benefícios e Insumos de Pessoal	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00
(A) Subtotal (Recursos Humanos)	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98
2.2 Serviço de Terceiros	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00
(B) Subtotal (Serviços de Terceiros)	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00	25.110,00
2.3 Despesas Gerais	6.445,00	7.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00
(C) Subtotal (Despesas Gerais)	6.445,00	7.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00
2.4 Tributos	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(E) Subtotal (Tributos)	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral das Despesas com Custeio	68.521,98	69.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98
3. Despesas de Investimento												
3.1 Aquisição de Bens Permanentes	9.266,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral das Despesas de Investiment	9.266,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral de Despesas (Custeio + Inves	77.788,22	69.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98	65.291,98

ITEM 4.2 QUADRO ORÇAMENTÁRIO SINTÉTICO / SEÇÃO D - MODELO PARA PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 4												
1.1 Receitas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1.1.1 Repasse do Contrato de Gestão	79.942,20	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	65.459,80	800,00
1.1.2 Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras (espera)	639,54	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	523,68	639,54
2. Despesas de Custeio	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
2.1 Despesas com Recursos Humanos												
2.1.1 Remunerações	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	26.680,00	320,00
2.1.2 Encargos Sociais	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	8.756,98	105,00
2.1.3 Benefícios e Insumos de Pessoal	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	15,00
(A) Subtotal (Recursos Humanos)	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	36.736,98	440,00
2.2 Serviço de Terceiros	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	307,00
(B) Subtotal (Serviços de Terceiros)	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	25.610,00	307,00
2.3 Despesas Gerais	4.945,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	42,00
(C) Subtotal (Despesas Gerais)	4.945,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	3.445,00	42,00
2.5 Tributos	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(E) Subtotal (Tributos)	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral das Despesas com Custeio	67.521,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	791,00
3. Despesas de Investimento	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
3.1 Aquisição de Bens Permanentes	8.766,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,00
Total Geral das Despesas de Investimento	8.766,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,00
Total Geral de Despesas (Custeio + Investime	76.288,22	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	65.791,98	800,00

ITEM 4.2 QUADRO ORÇAMENTÁRIO SINTÉTICO / SEÇÃO D - MODELO PARA PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 5												
Receitas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Repasse do Contrato de Gestão	67.283,82	84.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	104.759,00	104.759,00	104.859,00
Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras (espera)	538,27	678,34	518,34	518,34	518,34	518,34	518,34	518,34	518,34	838,07	838,07	838,07
Despesas de Custeio	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Despesas com Recursos Humanos												
Remunerações	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	25.650,00	30.950,00	30.950,00	31.050,00
Encargos Sociais	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	6.042,00	7.298,31	7.298,31	7.298,31
Benefícios e Insumos de Pessoal	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	4.890,00
(A) Subtotal (Recursos Humanos)	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	35.292,00	41.848,31	41.848,31	43.248,31
Serviço de Terceiros	26.503,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	24.803,68	51.749,68	52.287,35	50.990,00
(B) Subtotal (Serviços de Terceiros)	26.503,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	26.303,68	24.803,68	51.749,68	52.287,35	50.990,00
Despesas Gerais	3.996,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	4.696,70	7.827,68	7.290,01	7.290,01
(C) Subtotal (Despesas Gerais)	3.996,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	3.196,70	4.696,70	7.827,68	7.290,01	7.290,01
Tributos	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(E) Subtotal (Tributos)	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral das Despesas com Custeio	66.022,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	101.425,67	101.425,67	101.528,31
Despesas de Investimento	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Aquisição de Bens Permanentes	1.261,44	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.333,33	3.333,33	3.333,33
Total Geral das Despesas de Investimento	1.261,44	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.333,33	3.333,33	3.333,33
Total Geral de Despesas (Custeio + Investime	67.283,82	84.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	64.792,38	104.759,00	104.759,00	104.859,00

2.1. QUADRO DE DESPESA COM PESSOAL - (ANO III/IV/V)

ITEM 4.2 DESPESAS DE PESSOAL / SEÇÃO D - MODELO DE PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 3

Nº.	Cargo	Qtde de trabalhad ores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		ENCARGOS										BENEFÍCIOS E INSUMOS DE PESSOAL			
					Remunera ção Bruta (Mensal)	Total Remunera ção Bruta Anual (A)	FGTS	FGTS Multa Rescisó ria	INSS Patr onal	PIS	13º Salário	Férias	1/3 Férias	Adicion al Noturno	Total Encargos Mensal	Total de Encargos Anual (B)	Benefí cio 1 Vale Transpor te	Exame Demissio nal	Total Benefíci os Mensal	Total de Benefíci os s Anua l (C)
1	COORDENADOR GERAL	1	CLT	40h	4.500,00	54.000,00	430,00	172,00			375,00	375,00	125,00		1.477,00	17.724,00	100,00		100,00	1.200,00
2	COORDENADOR ADMINISTRATIVO	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
3	COORDENADOR ARTICULAÇÃO	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
4	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1	CLT	40h	1.200,00	14.400,00	114,67	45,87			100,00	100,00	33,33		393,87	4.726,40	100,00		100,00	1.200,00
5	AGENTE DE VENDAS	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
6	AGENTE SOCIOPRODUTIVO I	1	CLT	40h	3.000,00	36.000,00	286,67	114,67			250,00	250,00	83,33		904,67	11.816,00	100,00		100,00	1.200,00
7	AGENTE SOCIOPRODUTIVO II	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
8	AGENTE SOCIOPRODUTIVO II	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
9	AGENTE SOCIOPRODUTIVO II	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
10	MOTORISTA	1	CLT	40h	1.400,00	16.800,00	133,78	53,51			116,67	116,67	38,89		459,51	5.514,13	100,00		100,00	1.200,00
11	MOTORISTA	1	CLT	40h	1.400,00	16.800,00	133,78	53,51			116,67	116,67	38,89		459,51	5.514,13	100,00		100,00	1.200,00
12	SERVIÇOS GERAIS	1	CLT	40h	1.180,00	14.160,00	112,76	45,10			98,33	98,33	32,78		387,30	4.647,63	100,00		100,00	1.200,00
13	AGENTE DE VENDAS	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
TOTAL		13			26.680,00	320.160,00	2.549,42	1.019,76	0,00	0,00	2.223,34	2.223,34	741,12	0,00	8.756,96	105.083,62	1.300,00	0,00	1.300,00	15.600,00

ITEM 4.2 DESPESAS DE PESSOAL / SEÇÃO D - MODELO DE PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 4

Nº.	Cargo	Qtde de trabalhad ores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		ENCARGOS										BENEFÍCIOS E INSUMOS DE PESSOAL			
					Remunera ção Bruta (Mensal)	Total Remunera ção Bruta Anual (A)	FGTS	FGTS Multa Rescisó ria	INSS Patr onal	PIS	13º Salário	Férias	1/3 Férias	Adicion al Noturno	Total Encargos Mensal	Total de Encargos Anual (B)	Benefí cio 1 Vale Transpor te	Exme Demissio nal	Total Benefíci os Mensal	Total de Benefíci os s Anua l (C)
1	COORDENADOR GERAL	1	CLT	40h	4.500,00	54.000,00	430,00	172,00			375,00	375,00	125,00		1.477,00	17.724,00	100,00		100,00	1.200,00
2	COORDENADOR ADMINISTRATIVO	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
3	COORDENADOR ARTICULAÇÃO	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
4	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1	CLT	40h	1.200,00	14.400,00	114,67	45,87			100,00	100,00	33,33		393,87	4.726,40	100,00		100,00	1.200,00
5	AGENTE DE VENDAS	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
6	AGENTE SOCIOPRODUTIVO I	1	CLT	40h	3.000,00	36.000,00	286,67	114,67			250,00	250,00	83,33		904,67	11.816,00	100,00		100,00	1.200,00
7	AGENTE SOCIOPRODUTIVO II	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
8	AGENTE SOCIOPRODUTIVO II	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
9	AGENTE SOCIOPRODUTIVO II	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
10	MOTORISTA	1	CLT	40h	1.400,00	16.800,00	133,78	53,51			116,67	116,67	38,89		459,51	5.514,13	100,00		100,00	1.200,00
11	MOTORISTA	1	CLT	40h	1.400,00	16.800,00	133,78	53,51			116,67	116,67	38,89		459,51	5.514,13	100,00		100,00	1.200,00
12	SERVIÇOS GERAIS	1	CLT	40h	1.180,00	14.160,00	112,76	45,10			98,33	98,33	32,78		387,30	4.647,63	100,00		100,00	1.200,00
13	AGENTE DE VENDAS	1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	191,11	76,44			166,67	166,67	55,56		656,44	7.877,33	100,00		100,00	1.200,00
TOTAL		13			26.680,00	320.160,00	2.549,42	1.019,76	0,00	0,00	2.223,34	2.223,34	741,12	0,00	8.756,96	105.083,62	1.300,00	0,00	1.300,00	15.600,00

ITEM 4.2 DESPESAS DE PESSOAL / SEÇÃO D - MODELO DE PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 5

Qtde de trabalhad ores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		ENCARGOS										BENEFÍCIOS E INSUMOS DE PESSOAL					Su (A)
			Remunera ção Bruta (Mensal)	Total Remunera ção Bruta Anual	FGTS	FGTS Multa Rescisória	INSS Patronal	PIS	13º Salário	Férias	1/3 Férias	Adicional Noturno	Total Encargos Mensal	Total de Encargos Anual (B)	Benefício 1 Vale Transport e	Exame Demissio nal	Total Benefícios Mensal	Total de Benefícios s Anual (C)		
1	CLT	40h	4.500,00	54.000,00	400,00	160,00			375,00	0,00	125,00		1.060,00	12.720,00	300,00	9,00	309,00	3.708,00	7	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
1	CLT	40h	3.000,00	36.000,00	266,67	106,67			250,00	0,00	83,33		706,67	8.480,00	300,00	9,00	309,00	3.708,00	4	
1	CLT	40h	1.400,00	16.800,00	124,44	49,78			116,67	0,00	38,89		329,78	3.957,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	2	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
1	CLT	40h	1.400,00	16.800,00	124,44	49,78			116,67	0,00	38,89		329,78	3.957,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	2	
1	CLT	40h	1.350,00	16.200,00	120,00	48,00			112,50	0,00	37,50		318,00	3.816,00	300,00	9,00	309,00	3.708,00	2	
1	CLT	40h	2.000,00	24.000,00	177,78	71,11			166,67	0,00	55,56		471,11	5.653,33	300,00	9,00	309,00	3.708,00	3	
12			25.650,00	307.800,00	2.280,00	912,00		0,00	0,00	2.137,50	0,00	712,50	0,00	6.042,00	72.504,00	3.600,00	108,00	3.708,00	44.496,00	42

APÓS 3º ADITIVO - PLANILHA COM 8 MESES - DESPESAS DE PESSOAL

ITEM 4.2 DESPESAS DE PESSOAL / SEÇÃO D - MODELO DE PROPOSTA DE TRABALHO - ANO 5																	
Nº.	Cargo	Qtde de trabalhad ores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		ENCARGOS					Total Encargos Mensal	Total de Encargos (B)	BENEFÍCIOS E INSUMOS DE PESSOAL			
					Remunera ção Bruta (Mensal)	Total Remunera ção Bruta (A)	FGTS	FGTS Multa Rescisória	13º Salário	Férias	1/3 Férias			Benefício Auxílio Transporte	Exame Demissional	Total Benefícios Mensal	Total de Benefícios Anual (C)
1	AGENTE DE VENDAS	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
2	AGENTE DE VENDAS	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
4	COORDENADOR ADMINISTRATIVO	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
6	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
7	AGENTE SOCIOPRODUTIVO	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
8	AGENTE SOCIOPRODUTIVO	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
9	AGENTE SOCIOPRODUTIVO	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
10	AGENTE SOCIOPRODUTIVO	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
11	MOTORISTA	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
12	SERVIÇOS GERAIS	1	CLT	40h	200,00	1.600,00	17,78	7,11	16,67	0,00	5,56	47,11	376,89	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL		10			2.000,00	16.000,00	177,78	71,11	166,67	0,00	55,56	471,11	3.768,89	0,00	0,00	0,00	0,00

I.C. Cronograma de Desembolso

Cronograma de Desembolso					
ANO III	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela	
	R\$ 224.117,18	R\$ 191.960,94	R\$ 191.960,94	R\$ 191.960,94	
ANO IV	13ª TRIMESTRE	14ª Parcela	15ª Parcela	16ª Parcela	
	R\$ 220.247,18	R\$ 193.250,94	R\$ 193.250,94	R\$ 193.250,94	
ANO V	17ª Parcela	18ª Parcela	19ª Parcela	20ª Parcela	21ª Parcela
	R\$ 216.868,58	R\$ 194.377,14	R\$ 194.377,14	R\$ 120.000,00	R\$ 194.377,14

A proposta orçamentária da Comunidade Cidadania e Vida é no valor de R\$ 2.520.000,00 (Dois milhões e quinhentos e vinte mil reais).

L.	DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS		
	1. Declaro que o Projeto apoiado será realizado no Estado da Bahia e que em todo o material de apresentação e divulgação do projeto constarão, obrigatoriamente, a marca do Governo do Estado da Bahia/Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. 2. Declaro estar ciente que, no prazo de 30 (trinta) dias do término do projeto apoiado, deverá ser apresentada à Secretaria do Trabalho Emprego, Renda e Esporte a prestação de contas final dos recursos recebidos e despendidos. 3. Declaro não ser servidor(a) público(a) Estadual da Bahia. Declaro que todas as informações prestadas, no projeto e em seus anexos, são verdadeiras e de minha responsabilidade, podendo, a qualquer momento, ser comprovadas.		
	Local/Data	Nome Completo do(a)Proponente	Assinatura do(a)Proponente
	Salvador,	VALNEI ROBERTO DE SOUZA SILVA	
O.	APROVAÇÃO PELA CONCEDENTE (USO EXCLUSIVO DA SETRE)		
Comissão de Seleção de Projetos () Aprovado			
Data Assinatura Nome Matrícula		Data Assinatura Nome Matrícula	
Salvador, Davidson de Magalhães Santos Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte- SETRE			



Documento assinado eletronicamente por **Valnei Roberto de Souza Silva, Representante Legal da Empresa**, em 16/11/2023, às 18:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Davidson de Magalhães Santos, Secretário**, em 21/11/2023, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00078729381** e o código CRC **CDF49126**.



- INDUSTRIA E COMERCIO DE MOVEIS DE ACO LTDA, CNPJ nº: 13.082.516/0001-74. Objeto: aquisição de BELICHE, em perfis e tubo de aço, dimensões mínimas 2000 mm x 840 mm x 1500mm, podendo variar + ou - 10%, desmontável. Valor global do contrato é de R\$ 40.850,00 (quarenta mil oitocentos e cinquenta reais) - Projeto/Atividade: 7877- Elemento Despesa: 4.4.90.52.000- Fonte: 1.500.0.100- Vigência: O prazo de vigência do contrato será a contar da data da subscrição da Autorização de Fornecimento de Material (AFM) será de 30 (trinta) dias. Regime de Execução: Aquisição com fornecimento parcelado - Forma de pagamento: até 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da apresentação da Nota Fiscal/Fatura- Data da Assinatura: 21/11/2023.

RESUMO DE CONTRATO N.º DAL 550/2023- DEPARTAMENTO DE APOIO LOGÍSTICO

Processo: 030.0260.2023.0155966-79

Pregão Eletrônico nº DAL 053/2022- Contratante: Estado da Bahia/PMBA - Contratada: MILANFLEX INDUSTRIA E COMERCIO DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS LTDA, CNPJ nº: 86.729.324/0002-61. Objeto: aquisição de ARMARIO, alto, fechado, equipado com 02 portas e 03 prateleiras,800 X 500 X 0,00 1600 mm (L x P x A). Valor global do contrato é de R\$ 80.308,80 (oitenta mil trezentos e oito reais e oitenta centavos)- Projeto/Atividade: 7877- Elemento Despesa: 4.4.90.52.000- Fonte: 1.500.0.100- Vigência: O prazo de vigência do contrato será a contar da data da sua subscrição até o dia 31 de dezembro de 2023. Regime de Execução: Aquisição com fornecimento único - Forma de pagamento: até 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da apresentação da Nota Fiscal/Fatura- Data da Assinatura: 21/11/2023.

RESUMO DO CONTRATO CPE Nº 509 /2023/CPE

Contrato 509/2023, Pregão Eletrônico CPE nº 022/2023 Contratante: Estado da Bahia, através PMBA-CPE, Contratada Vale X Serviços, CNPJ:22.180.406/0001-36. Objeto: contrato de um posto de serviço de conservação de limpeza, posto de servente com material, área administrativa, 44 horas semanais, na Companhia Independente de Policiamento Especializado / Litoral Norte, Esplanada-BA. Valor Global: R\$ 34.709,64 (trinta e quatro mil, setecentos e nove reais e sessenta e quatro centavos). Dotação Orçamentária: 20801.0097.06.181.314.6922.9900 .3.3.90.37.000.1.500.0.100.000000.1. Data da Assinatura: 13/11/2023.

RESUMO DO CONTRATO CPE Nº 510/2023/CPE

Contrato 510/2023, Pregão Eletrônico CPE nº 022/2023 Contratante: Estado da Bahia, através PMBA-CPE, Contratada Vale X Serviços, CNPJ:22.180.406/0001-36. Objeto: contrato de três posto de serviço de conservação de limpeza, posto de servente com material, área administrativa, 44 horas semanais, contendo três postos, sendo um posto na Companhia Independente de Policiamento de Guarda, um posto no Esquadrão de Motocicleta Asa Branca e um posto no Esquadrão de Polícia Montada de Feira de Santana. Valor Global: R\$ 104.999,76 (cento e quatro mil, novecentos e noventa e nove reais e setenta e seis centavos). Dotação Orçamentária: 20801.0 097.06.181.314.6922.9900.3.3.90.37.000.1.500.0.100.000000.1. Data da Assinatura: 13/11/2023.

Corpo de Bombeiros Militar da Bahia - CBM/BA

RESUMO DO CONTRATO Nº 004/2023 - 9º GBM/JUAZEIRO

Contratante: Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, 9º GBM/JUAZEIRO. Contratada: URT SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO LTDA, CNPJ nº 20.229.699/0001-73, vencedora do lote 01, Contrato n.º 004/2023. Objeto: Prestação de serviço de conservação e limpeza dos prédios públicos, nas dependências do 9º Batalhão de Bombeiros Militar, no município de Juazeiro/BA. Vigência: 12 (doze) meses, a contar da data da sua assinatura. Valor: R\$ 85.742,16 (oitenta e cinco mil setecentos e quarenta e dois reais e dezesseis centavos). Dotação Orçamentária: 20803.0008.06.122.502.2000.9900.33903700.01500010000.1 - Data da assinatura do contrato: 20/11/2023.

RESUMO DO 1º TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 07/2023 - CBMBA/DAL

1º Termo aditivo ao contrato nº 07/2023 - Processo 089.13301.2023.0011848-48 - Contratante: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA, CNPJ 22.306.987/0001-00. Contratada: RP MILITAR COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA LTDA, CNPJ 36.120.516/0001-17. Objeto: acréscimo de 25% (vinte e cinco por cento) ao valor global do contrato de aquisição de botas de representação para os bombeiros militares de todas as unidades do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia. Valor global: 175.000,00 (cento e setenta e cinco mil reais). Vigência: 31/12/2023. Dotação Orçamentária: 20602.0001.06.182.314.1095.9900.339039000.17590159 000000000000.1 Data de assinatura do termo aditivo: 17/11/2023. Adson Marchesini - Cel BM, Comandante-Geral do CBMBA.

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

RESUMO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO N. 008/2019

Processo SEI n. 021.2131.2023.0004009-11. Contratante: Estado da Bahia/SETRE. Contratada: ASSOCIAÇÃO DAS ENTIDADES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE PINTADAS - REDE PINTADAS. Do Objeto: transferência de recurso financeiro para a realização da Feira de Economia Solidária no Território Bacia do Jacuípe para atender o Componente Finalístico 6, conforme especificações no novo Plano de Trabalho. Parágrafo Primeiro: O valor financeiro total a ser transferido será de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais). Do Repasse Dos Recursos: Pela execução do objeto do presente ajuste, o CONTRATANTE repassará à CONTRATADA o valor financeiro referido na Cláusula Primeira, § 1º, em uma única parcela, devendo ser o repasse efetivado até o 15º (décimo quinto) dia útil após a assinatura do presente Termo Aditivo. Da Dotação Orçamentária:

Unidade Orçamentária	Fonte	Projeto/Atividade	Natureza da Despesa	Unidade Gestora
3.21.101-APG	0.128	6672	33.50.85.00	0007-SESOL

Cláusula Quarta: Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do Contrato de Gestão nº 008/2019, que não foram por este instrumento modificadas. **Assinam:** Davidson de Magalhães Santos - Secretário da SETRE e José Elias Andrade De Brito - representante da Contratada.

RESUMO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO N. 003/2019

Processo SEI n. 021.2131.2023.0004369-32. Contratante: Estado da Bahia/SETRE. Contratada: COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA - COMVIDA. Do Objeto: transferência de recurso financeiro para a execução do Componente Finalístico 6 - Assistência Técnica em empreendimentos com atuação em Resíduos Sólidos e demais ajustes, conforme especificações no novo Plano de Trabalho. Parágrafo Primeiro: O valor financeiro total a ser transferido será de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais). Do Repasse Dos Recursos: Pela execução do objeto do presente ajuste, o CONTRATANTE repassará à CONTRATADA o valor financeiro referido na Cláusula Primeira, § 1º, em uma única parcela, devendo ser o repasse efetivado até o 15º (décimo quinto) dia útil após a assinatura do presente Termo Aditivo. Da Dotação Orçamentária:

Unidade Orçamentária	Fonte	Projeto/Atividade	Natureza da Despesa	Unidade Gestora
3.21.101-APG	0.128	6672	33.50.85.00	0007-SESOL

Cláusula Quarta: Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do Contrato de Gestão nº 003/2019, que não foram por este instrumento modificadas. **Assinam:** Davidson de Magalhães Santos - Secretário da SETRE e Valnei Roberto de Souza Silva - representante da Contratada.

RESUMO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO N. 002/2022

Processo SEI n. 021.2124.2023.0005682-22. Contratante: Estado da Bahia/SETRE. Contratada: IM FRANCHISING LTDA. Do Objeto: alterar o Contrato nº 002/2022 para: 1 - Acréscimo do valor do Contrato; 2 - Prorrogar a vigência. DO VALOR: fica acrescido 25% (vinte e cinco por cento) ao valor do Contrato nº 002/2022, que corresponde ao valor de R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais), que passa a vigorar com o valor global de R\$ 2.250.000,00 (dois milhões duzentos e cinquenta mil reais). DO PRAZO: fica prorrogado o prazo de vigência do Contrato nº 002/2022, por mais 10 (dez) meses, com efeito inicial a partir de 24 de Dezembro de 2023. Da Dotação Orçamentária:

Unidade Orçamentária	Fonte	Projeto/Atividade	Natureza da Despesa	Unidade Gestora
3.21.101-APG	0.128	5630	33.90.39.00	0005-SUDET

Da Ratificação: Ficam ratificadas as demais cláusulas e condições do Contrato original que não foram por este instrumento modificadas. **Assinam:** Davidson de Magalhães Santos - Secretário da SETRE e Alex Cavalheiro - representante da Contratada.

SECRETARIA DE TURISMO

Nº	AFM	EMPRESA	VALOR	Data de assinatura
1	32.004.00173/2023	ROBSON DA S. ANDRADE COM. E SERV. EPP	R\$ 4.032,00	20/10/2023

DISPENSA E INEXIGIBILIDADE

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

RESUMO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 025/2023 - (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO/FUNDO DE MODERNIZAÇÃO)

Processo n.º.: 006.0418.2023.0050054-31. Contratante: Procuradoria Geral do Estado. Contratada: GEISE MARI SANTOS OLIVEIRA 03548089585. CNPJ: 15.334.430/0001-17. Objeto: Contratação de apresentação artística relativa à programação do Novembro Negro na PGE. Valor Global: R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) - Base legal: art. 60, III, da Lei Estadual nº. 9.433/2005. BA, 21/11/2023 - PATRÍCIA SABACK - PROCURADORA-GERAL DO ESTADO EM EXERCÍCIO.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Companhia de Processamento de Dados do Estado da Bahia – PRODEB

RESUMO DE INEXIGIBILIDADE Nº 019/2023 - PRODEB

Inexigibilidade Nº 019/2023 - Processo Nº 065.10933.2023.0011744-50 - Contratante: Cia. de Processamento de Dados do Estado da Bahia - PRODEB - CNPJ Nº 13.579.586/0001-32 - Contratada: EXPONENCIAL CONSULTORIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA C.N.P.J n.º: 49.001.120/0001-00 - Objeto: Curso In Company, Customizado, sob a temática “O Papel e